10º VALOR DAS MARCAS DOS CLUBES BRASILEIROS

FINANÇAS DOS CLUBES

2017

BDO
PUBLICAÇÕES

Sumário

- Prefácio 5
- FIFA – Fédération Internationale de Football Association 6
- CBF – Confederação Brasileira de Futebol 9
- Federações Estaduais 12
- Finanças dos clubes brasileiros
  - Receita total e receita sem transferências de atletas 15
  - Custo do Departamento de Futebol 43
  - Superávits / (Déficits) do exercício 46
  - Endividamento 48
- Valor das marcas dos 40 clubes mais valiosos do Brasil 50
- Conclusão 95

Introdução

Caro leitor

Você está recebendo, a 10ª edição do estudo sobre as marcas mais valiosas do futebol brasileiro. A metodologia empregada no estudo desse ano foi a mesma da edição de 2016. Dessa maneira apresentamos, o ranking dos 40 clubes mais valiosos do futebol brasileiro.

Utilizamos variadas informações históricas disponíveis no mercado, como dados financeiros dos clubes, perfil e hábitos dos torcedores, dados de marketing esportivo, engajamento em mídias sociais, além de informações econômicas e sociais dos mercados nacional e local em que eles atuam. Os dados foram atualizados para a composição da métrica de mensuração do valor da marca de cada clube analisado.

Além do Valor das Marcas dos Clubes Brasileiros, este estudo traz diversas informações do mercado de futebol, incluindo uma breve abertura sobre as receitas da FIFA (Federação Internacional de Futebol), da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), das Federações Estaduais, além da análise das finanças dos maiores clubes de futebol do Brasil.

Diversos incentivos para as boas práticas foram criados nos últimos anos, como o PROFUT e a nova regra de Licenciamento dos Clubes. Após a aprovação do PROFUT (Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro), a profissionalização da gestão nos clubes brasileiros ganhou força e, para que possam cumprir os requisitos mínimos do refinanciamento, os clubes aprofundaram seus trabalhos no seu desenvolvimento comercial, financeiro e até estrutural e, o estudo visa colaborar esse trabalho.

O estudo sobre valor das marcas dos clubes de futebol do Brasil tem como objetivo contribuir com o fluxo de informações e ferramentas de marketing para o mercado do futebol. As análises apresentadas e os dados de cada clube podem contribuir para que os players do futebol no Brasil possam executar seus projetos com dados atuais e focados nos negócios dos clubes e de seus patrocinadores.

Boa leitura!

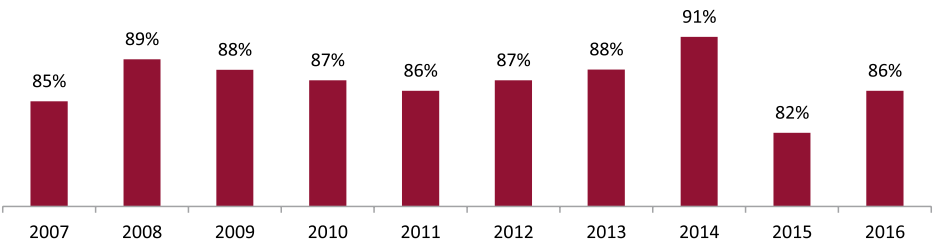
Raul Corrêa da Silva
Chairman and CEO

FIFA

Fundada em 1904, em Paris-França e sediada em Zurique-Suíça, a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) surgiu da união de alguns países europeus com o objetivo de organizar os torneiros internacionais de futebol. Atualmente, a FIFA que é composta por 211 federações tendo inclusive mais associados que a Organização das Nações Unidas (ONU) está presente em mais de 30 países e seu objetivo é a melhora contínua do futebol, atuando de acordo com seus estatutos.

Com o decorrer dos anos a FIFA se tornou uma grande potência, conhecida principalmente pela criação e organização do maior torneio de futebol do mundo, que fez com que a entidade tivesse um crescimento exponencial de arrecadação de receita, sendo que os recursos com o evento, nos últimos 10 anos, representaram em média 87% do total da receita da FIFA, conforme visto abaixo:

Evolução da Participação dos Recursos com a Copa do Mundo sobre a Receita Total da FIFA

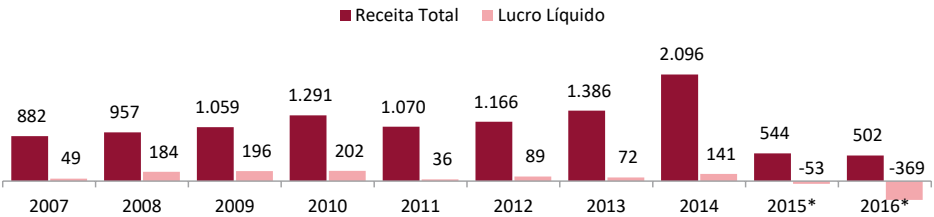


Fonte: Balanços FIFA – Análise BDO

Com a atualização das demonstrações financeiras de acordo com o IFRS 15, as receitas da FIFA apresentaram uma pequena queda em 2016 se comparada ao ano anterior. De acordo com a nova norma, as receitas somente serão reconhecidas no momento do serviço prometido, ou seja, no caso da FIFA, sua maior receita será concentrada no ano de 2018 quando ocorrerá a Copa do Mundo na Rússia.

Entretanto, mesmo com atualização da norma, podemos notar o forte crescimento de sua receita nos últimos 10 anos.

Evolução - Receitas e Lucro Líquido – FIFA
Em US$/ milhões



** Nota: A FIFA atualizou suas demonstrações financeiras de acordo com o IFRS 15.*

Fonte: Balanços FIFA – Análise BDO

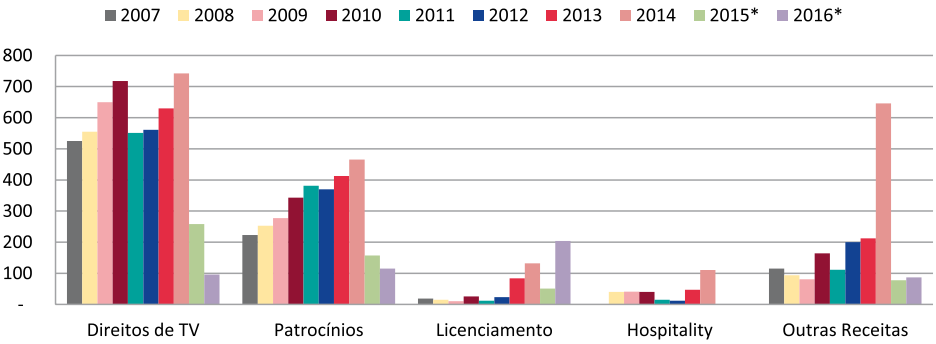
Percebe-se que, anos posteriores à realização da Copa do Mundo, o Lucro Líquido da FIFA apresenta queda, isso devido ao alto investimento na realização do evento, conforme visto, chegam a representar mais de 90% da receita.

O lucro líquido acumulado nos últimos 10 anos foi de mais de US$500 milhões. No entanto se avaliarmos os triênios precedentes à Copa do Mundo da África do Sul e à Copa do Mundo do Brasil, o período de 2007 a 2009 o resultado foi de U$429 milhões enquanto o período de 2011 a 2013 o resultado foi de U$197 milhões, um decréscimo de 54% em relação ao lucro líquido apesar do crescimento de 25% do faturamento no período analisado. Depois de atingir a maior receita de sua história em 2014, a FIFA apresentou recuo em seus resultados de 2015 e 2016, resultando nos primeiros prejuízos no século.

Historicamente, as principais fontes de receita da FIFA são os Direitos de TV e Patrocínio que, entretanto, com a adequação ao IFRS 15, em 2016, a maior receita do ano teve origem com licenciamento, seguido por marketing e direitos de TV.

Apesar de uma aparente forte queda, os Direitos de TV e as receitas com marketing, de acordo com o IFRS 15, estão concentradas no ano de 2018, quando ocorrerá a Copa do Mundo na Rússia.e a FIFA deverá apresentar faturamento recorde em sua história.

Evolução – Fontes de Receita – FIFA
Em US$ milhões



** Nota: A FIFA atualizou suas demonstrações financeiras de acordo com o IFRS 15.*

Fonte: Balanços FIFA – Análise BDO

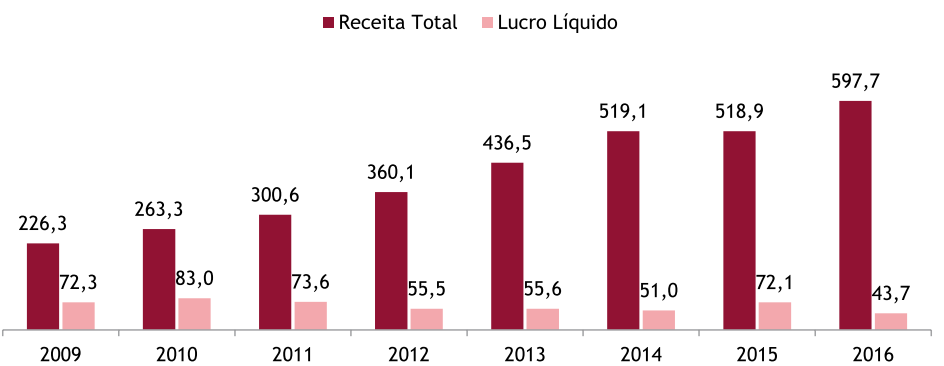
CBF – Confederação Brasileira de Futebol

No Brasil a CBF é a entidade máxima em termos de futebol, fundada em 1914, com o antigo nome Confederação Brasileira de Desportos, é filiada à FIFA e à CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol) e, assim como a FIFA, busca controlar e administrar o futebol no país.

A CBF é uma associação privada e tem sua formatação atual desde 1979, sendo voltada especificamente ao futebol. Sendo responsável pela organização dos campeonatos como o "Campeonato Brasileiro" séries A, B, C e D, além da "Copa do Brasil" e a administração das seleções Feminina e Masculina.

Nos últimos oito anos a CBF vem demonstrando resultados positivos em sua gestão, apresentando um incremento de 164% em sua receita total. Com o forte crescimento no período analisado, a CBF apresentou lucro líquido acumulado de mais de R$ 500 milhões nos últimos 8 anos, conforme demonstrado abaixo:

Evolução – Receitas e Lucro Líquido - CBF
Em R$ milhões

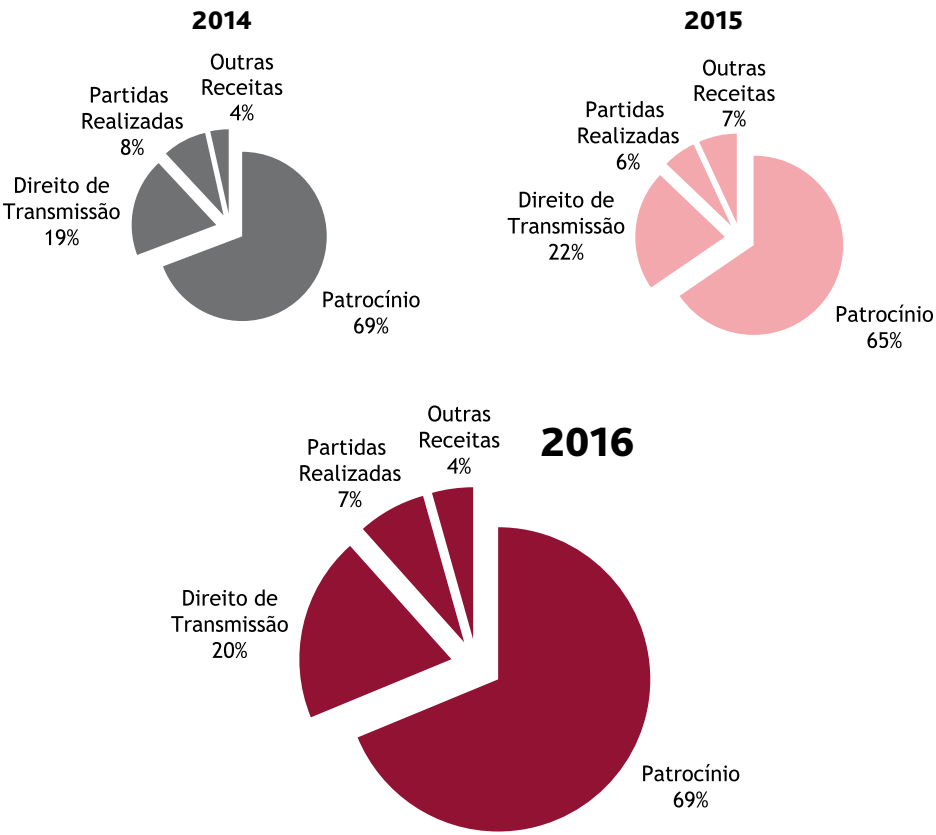


Fonte: Balanço CBF – Análise BDO

Nota: Não considera valores de receitas financeiras

Ao contrário do que a FIFA apresentou em suas demonstrações financeiras, a CBF manteve como maior fonte de receita os Patrocínios e os Direitos de TV, nos últimos quatro anos, os mesmos têm representando até 90% da receita total

Evolução - Fontes de Receita - CBF

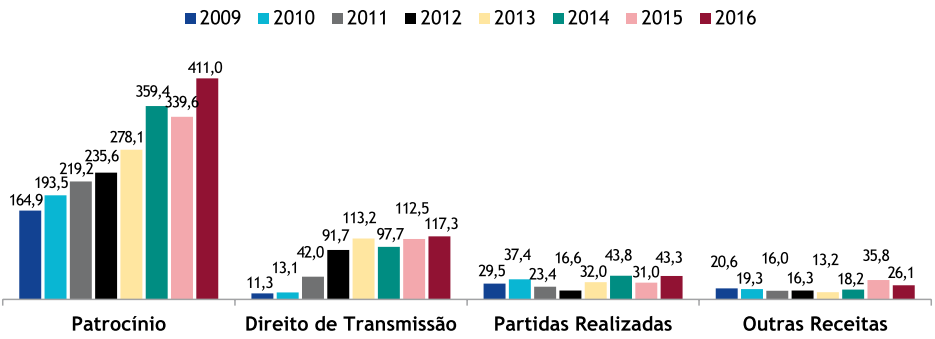


Fonte: Balanço CBF – Análise BDO

Depois da oscilação dos números de 2014 para 2015, as receitas voltaram a crescer com destaque para patrocínio que atingiu sua maior receita na história.

Se analisarmos os últimos 8 anos, o crescimento de receita com patrocínio foi de 150%, enquanto os direitos de transmissão apresentaram crescimento de mais de 900% no mesmo período, conforme gráfico abaixo.

Evolução - Fontes de Receita - CBF
Em R$ milhões



Fonte: Balanço CBF – Análise BDO

Federações Estaduais

Tendo como objetivo dirigir o futebol em seus estados, fomentar e aperfeiçoar o esporte, além de organizar os campeonatos estaduais, as Federações Estaduais respondem para a entidade máxima do futebol brasileiro (CBF).

Nos últimos anos, essas federações tiveram um crescimento em suas receitas, como podemos ver na tabela abaixo:

Receita Total - Federações - Em R$ mil

RK 2016	Federação	Receita Total 2016	Receita Total 2015	Variação 2015-16
1	São Paulo	50.726	44.949	13%
2	Rio de Janeiro	26.090	23.444	11%
3	Minas Gerais	12.395	12.528	-1%
4	Rio Grande do Sul	12.155	8.705	40%
5	Pernambuco	7.891	6.105	29%
6	Paraná	5.777	4.606	25%
7	Bahia	5.555	6.674	-17%
8	Santa Catarina	4.344	4.176	4%
9	Sergipe	3.728	2.425	54%
10	Goiás	3.053	3.955	-23%
11	Rio Grande do Norte	2.818	5.165	-45%
12	Espírito Santo	2.659	2.122	25%
13	Ceará	2.495	2.384	5%
14	Maranhão	2.341	2.502	-6%
15	Mato Grosso do Sul	2.315	2.610	-11%
16	Acre	2.173	1.157	88%
17	Mato Grosso	2.156	2.175	-1%
18	Paraíba	1.999	1.793	11%
19	Amazonas	1.981	1.185	67%
20	Pará	1.908	2.357	-19%
21	Piauí	1.721	1.076	60%
22	Alagoas	1.649	1.142	44%
23	Rondônia	1.541	1.261	22%
24	Tocantins	1.420	1.232	15%
25	Amapá	1.072	756	42%

A receita das Federações Estaduais cresceu 11% em 2016 e atingiu cerca de R$ 160 milhões, especialmente devido aos resultados em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo que correspondem a mais de 60% do faturamento total das federações estaduais.

Com o crescimento das receitas dos últimos anos, 14 Federações Estaduais apresentaram, em 2016, um resultado operacional positivo, como podemos ver na tabela abaixo.

Resultado Operacional - Federações - Em R$ mil

RK 2016	Federação	Superávits / (Déficits) 2016	Superávits / (Déficits) 2015
1	Rio de Janeiro	8.494	- 20.380
2	Pernambuco	2.302	1.479
3	Minas Gerais	283	1.662
4	Espírito Santo	188	63
5	Mato Grosso	138	- 90
6	Rondônia	123	51
7	Acre	92	159
8	Piauí	48	- 70
9	Maranhão	36	-
10	Santa Catarina	28	117
11	Paraíba	12	- 24
12	Ceará	10	82
13	Amazonas	1	-
14	Amapá	1	- 0
15	Mato Grosso do Sul	- 15	12
16	Tocantins	- 42	- 58
17	Distrito Federal	- 120	- 62
18	Bahia	- 123	150
19	Paraná	- 185	334
20	Sergipe	- 226	- 53
21	Goiás	- 227	440
22	Alagoas	- 695	- 1.062
23	Pará	- 983	198
24	São Paulo	- 6.653	1.306
25	Rio Grande do Sul	- 19.524	3.337

No consolidado, as Federações Estaduais apresentaram déficit de R$ 17,0 milhões em 2016.

As Federações de Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco continuam destacando-se e mantiveram seu posto entre as federações que tiveram melhor resultado operacional.

Se excluirmos o resultado da Federação do Rio Grande do Sul, o consolidado das federações apresentaria superávit de R$ 2,5 milhões em 2016.

Nesse contexto do mercado, a BDO publica seu estudo anual sobre as finanças dos clubes de futebol do Brasil. A metodologia de análise é a mesma dos anos anteriores, com dados extraídos das demonstrações contábeis publicadas pelos clubes, conforme a lei 12.395/11 que dispõe sobre a obrigatoriedade da publicação das demonstrações contábeis auditadas.

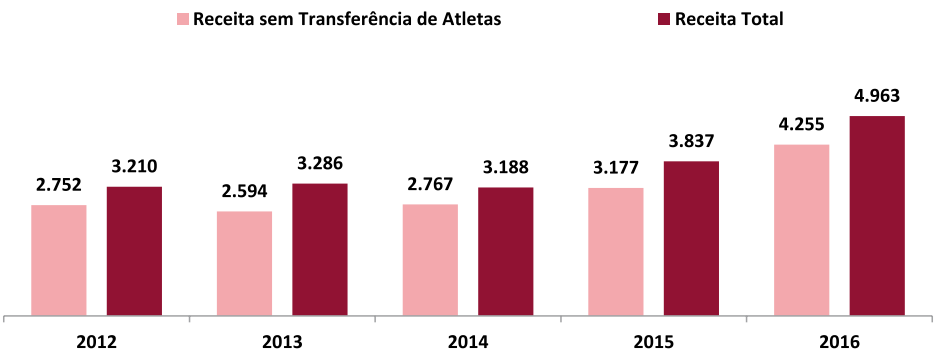
Essa análise apresenta os seguintes dados de cada um dos clubes com maiores receitas no futebol brasileiro, que já disponibilizaram seus balanços:

- Receita total e receita sem transferências de atletas
- Custo do Departamento de Futebol
- Superávits / (Déficits) do exercício
- Endividamento

Receita total e Receita sem Transferências de Atletas

Os 23 clubes analisados geraram receita total de R$ 4,96 bilhões, o que representa um crescimento de 29% em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com transferências de atletas o volume gerado por esses 23 clubes atingiu R$ 4,25 bilhões, um crescimento de 34% em comparação com o exercício anterior.

Receitas Históricas – 23 Clubes – Em R$ milhões



Fonte: BDO

Nos últimos cinco anos a receita total dos 23 clubes cresceu 55% enquanto as receitas excluídas as transferências de atletas apresentaram incremento de 54%.

O forte crescimento no resultado das receitas de 2016, na contramão da economia brasileira, foi em consequência das renegociações dos direitos televisivos que atingiram seu maior valor na história.

Com a legislação vigente (PROFUT) e o licenciamento de clubes entrando em vigência no próximo ano, os clubes tendem a buscar uma melhor exploração nas demais fontes de receita. Vale ressaltar que o crescimento apresentado de mais de R$1,7 bilhão nos últimos 5 anos só comprova o potencial que temos nesse mercado.

Receita Total - 24 Clubes - Em R$ mil

RK 2016	Clubes	UF	Receita Total 2016	Receita Total 2015	Variação 2015-16
1	Flamengo	RJ	510.074	355.613	43%
2	Corinthians	SP	485.468	298.430	63%
3	Palmeiras	SP	468.644	351.480	33%
4	São Paulo	SP	393.373	330.885	19%
5	Grêmio	RS	330.366	192.590	72%
6	Atlético MG	MG	316.312	244.621	29%
7	Santos	SP	295.839	169.906	74%
8	Fluminense	RJ	293.194	180.320	63%
9	Internacional	RS	292.651	297.111	-2%
10	Cruzeiro	MG	238.360	363.829	-34%
11	Vasco da Gama	RJ	213.320	189.709	12%
12	Atlético PR	PR	164.075	158.014	4%
13	Botafogo	RJ	160.118	121.021	32%
14	Bahia	BA	120.708	84.580	43%
15	Sport	PE	119.116	87.649	36%
16	Vitória	BA	111.976	52.280	114%
17	Coritiba	PR	109.529	85.651	28%
18	Goiás	GO	90.406	75.435	20%
19	Figueirense	SC	70.891	47.566	49%
20	Chapecoense	SC	67.195	46.471	45%
21	Ponte Preta	SP	64.579	53.784	20%
22	Criciúma	SC	25.964	18.738	39%
23	Avaí	SC	20.357	31.564	-36%

Fonte: BDO

Os 23 clubes analisados apresentaram forte crescimento em 2016, em sua receita total consolidada de R$ 1,1 bilhão se comparada ao ano anterior. Quando desconsideradas as transferências de atletas o volume de recursos aumentou R$ 1,0 bilhão.

87% dos clubes analisados apresentaram crescimento em suas receitas em relação ao ano anterior.

Receita sem transferência de atletas
22 Clubes - Em R$ mil

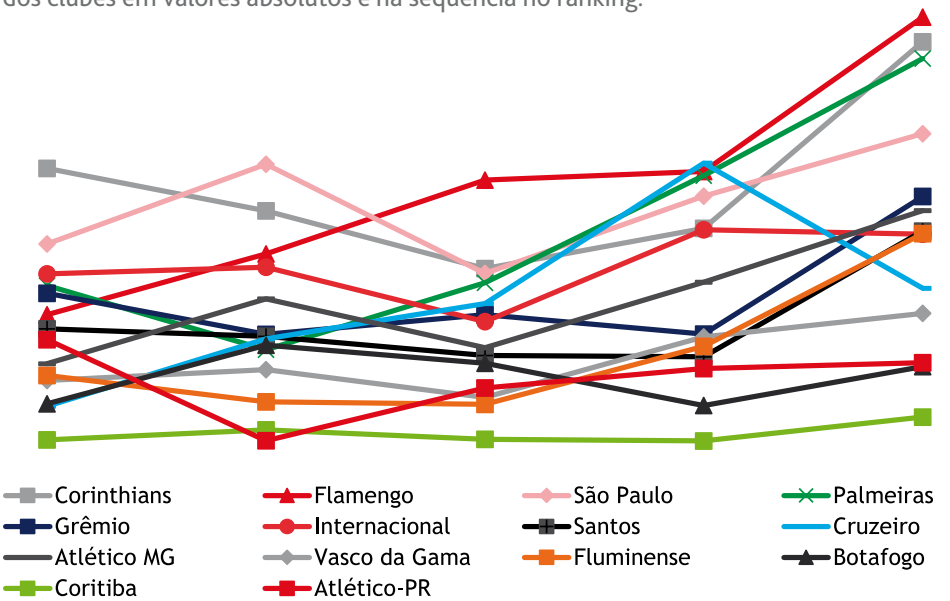
RK 2016	Clubes	UF	Receita sem atletas 2016	Receita sem atletas 2015	Variação 2015-16
1	Flamengo	RJ	498.079	343.979	45%
2	Palmeiras	SP	417.342	338.961	23%
3	Corinthians	SP	341.030	246.498	38%
4	Grêmio	RS	312.464	176.786	77%
5	São Paulo	SP	282.208	222.049	27%
6	Internacional	RS	273.092	203.027	35%
7	Fluminense	RJ	240.756	143.809	67%
8	Atlético MG	MG	237.755	208.964	14%
9	Santos	SP	223.015	159.023	40%
10	Vasco da Gama	RJ	213.320	184.510	16%
11	Cruzeiro	MG	209.894	221.688	-5%
12	Botafogo	RJ	150.375	110.208	36%
13	Atletico PR	PR	131.172	98.203	34%
14	Bahia	BA	117.385	68.681	71%
15	Vitória	BA	109.683	48.647	125%
16	Coritiba	PR	101.002	80.537	25%
17	Goiás	GO	66.278	57.150	16%
18	Chapecoense	SC	60.614	42.891	41%
19	Ponte Preta	SP	58.638	42.126	39%
20	Figueirense	SC	58.034	42.876	35%
21	Avaí	SC	18.276	30.555	-40%
22	Criciúma	SC	15.827	18.488	-14%

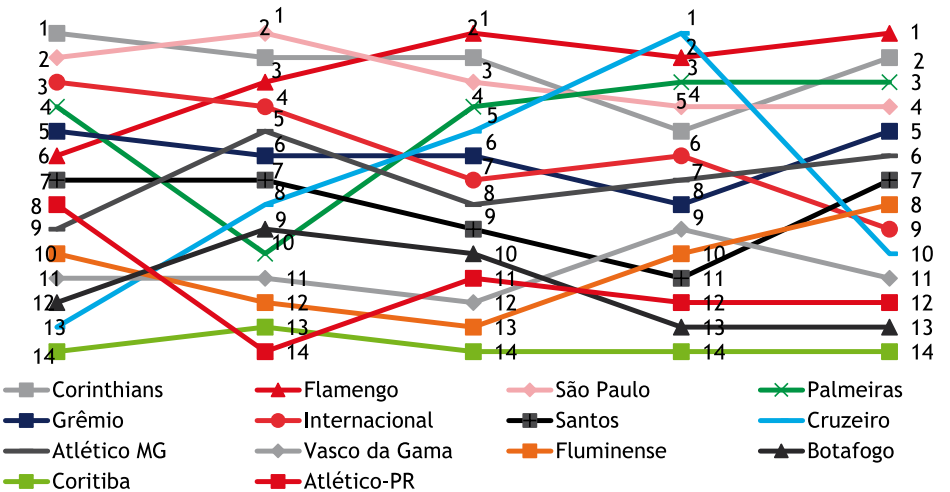
Fonte: BDO

Nota: Sport não demonstrou a abertura de transferência de atletas no balanço

Apenas Cruzeiro, Avaí e Criciúma apresentaram queda de sua receita sem transferência de atleta em 2016 se comparados ao ano anterior.

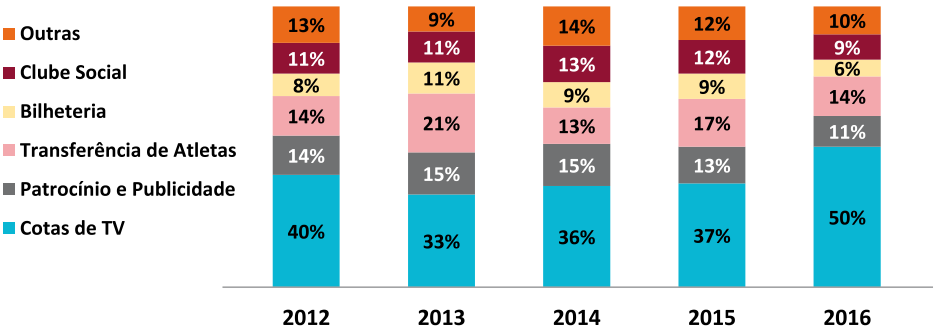
Para uma análise comparativa mais ilustrativa, apresentamos a evolução das receitas dos clubes em valores absolutos e na sequência no ranking.





Nos últimos cinco anos, a distribuição das fontes de receitas dos clubes sofreu alterações, porém a cota de TV não apenas permaneceu como principal fonte por todo este período, como aumentou sua participação.

Participação das Fontes de Receitas- 24 clubes



Fonte: BDO

A receita proveniente de transferência de atletas apesar do crescimento no valor consolidado e a manutenção como segunda maior fonte de receita dos clubes brasileiros, perdeu participação em função do forte crescimento dos contratos televisivos. Com a desvalorização recente da moeda, os clubes do exterior aproveitaram o momento para contratar diversos atletas que atuavam no Brasil.

Com a crise econômica que o Brasil estava nos últimos anos, a Receita com Patrocínio e publicidade perdeu espaço e, se não fosse o contrato da Caixa com os clubes, seria a menor fonte de receita, dentro das aberturas analisadas, menor até que o Clube Social.

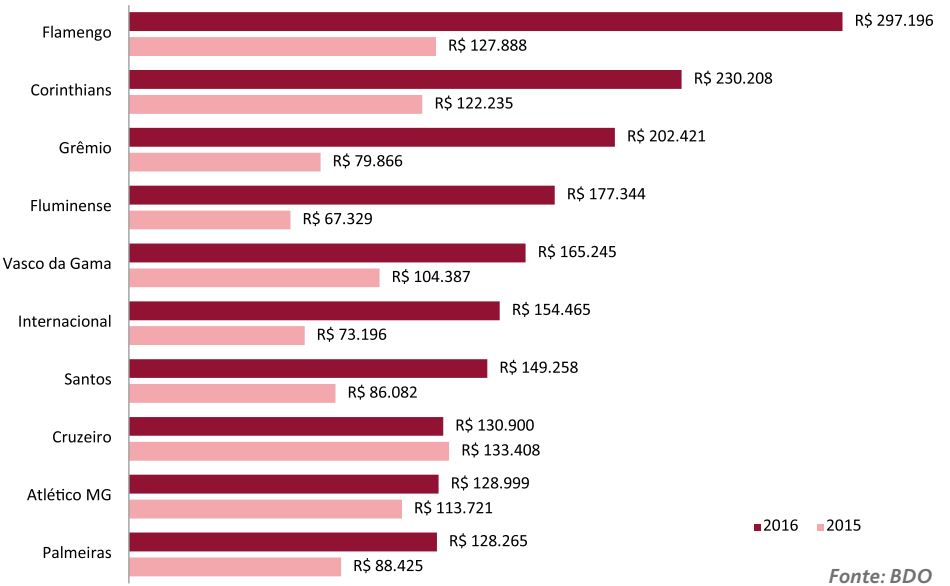
Já a receita com bilheteria, após forte crescimento com as novas arenas do país no período pré Copa do Mundo, recuou nos últimos anos, demonstrando a baixa exploração que os clubes fazem em seus dias de jogos.

Entretanto, destacamos o enorme potencial para o mercado de entretenimento que as novas arenas podem proporcionar ao Brasil.

As outras receitas incluem os demais recursos gerados com o estádio, contratos de licenciamento, aluguéis, loterias, premiações.

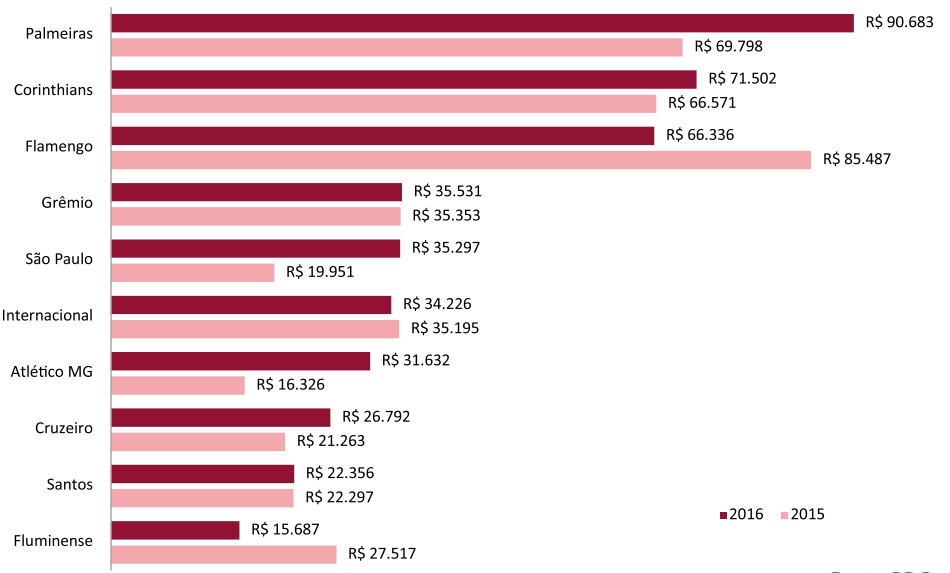
A seguir, a BDO apresenta os dez clubes com as maiores receitas geradas, em cada uma das principais fontes em 2016 e a comparação com 2015.

Cotas de TV - Em R$ mil



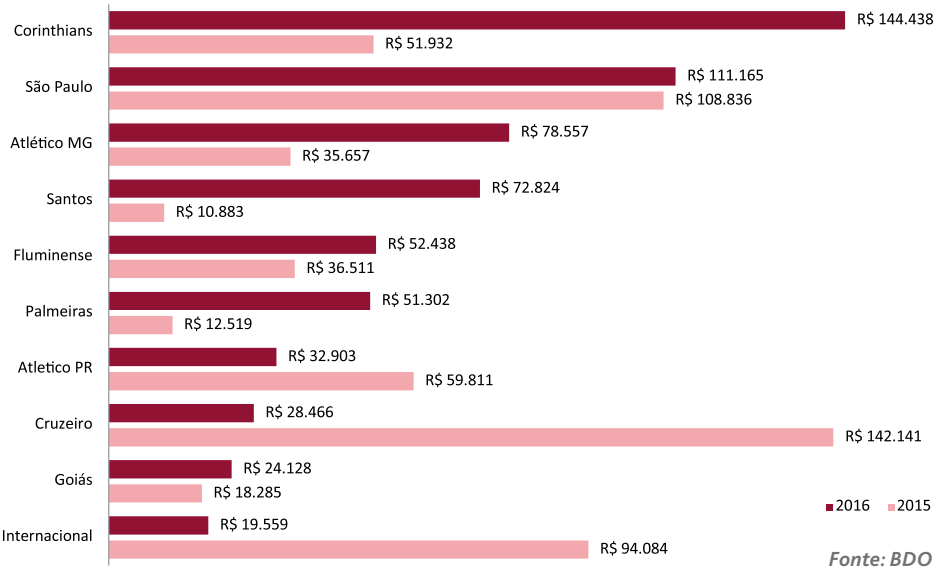
Fonte: BDO

Patrocínio e Publicidade - Em R$ mil



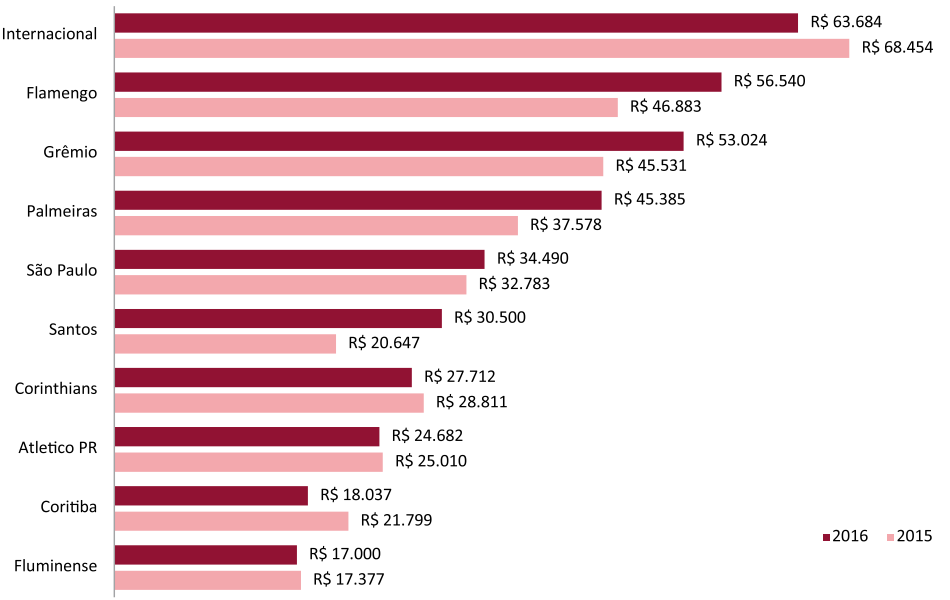
Fonte: BDO

Transferências de Atletas – Em R$ milhões



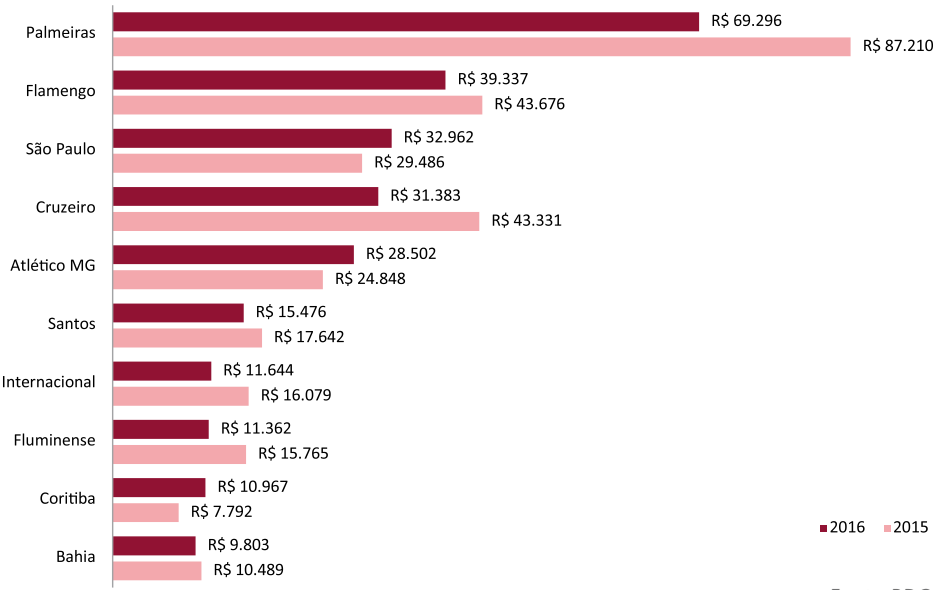
Fonte: BDO

Clube Social e Esporte Amador – Em R$ milhões



Fonte: BDO

Bilheteria – Em R$ milhões



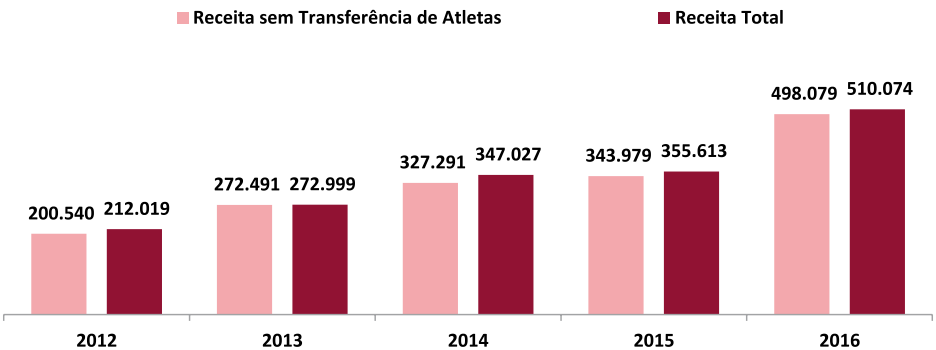
Fonte: BDO

A seguir a BDO apresenta os dados dos 20 maiores clubes brasileiros em 2016 e a comparação com seu histórico de geração de receitas, além de sua distribuição das fontes receita.

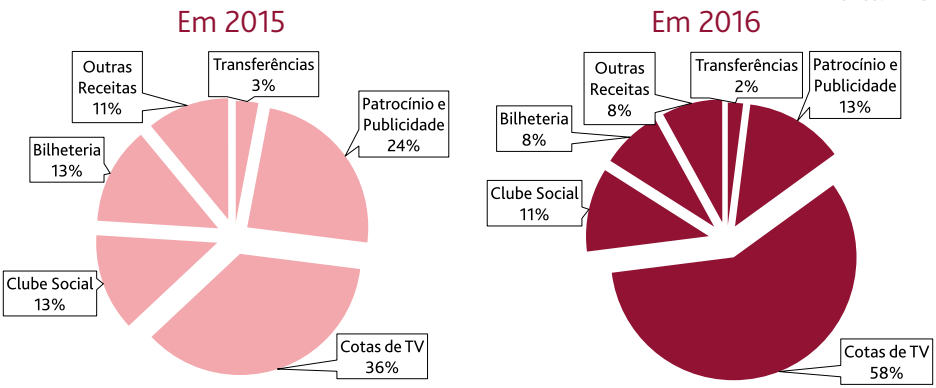
1º Flamengo

O Flamengo assumiu a liderança de receitas no Brasil devido ao forte crescimento de receitas com contrato televisivo. Em 2016 o crescimento de receita foi de 43% em relação ao ano anterior. Esse crescimento representou um incremento de R$ 154 milhões na receita. Quando desconsideradas as receitas com atletas a evolução foi de 45%.

Receitas Históricas Flamengo - Em R$ milhões



Fonte: BDO



Fonte: BDO

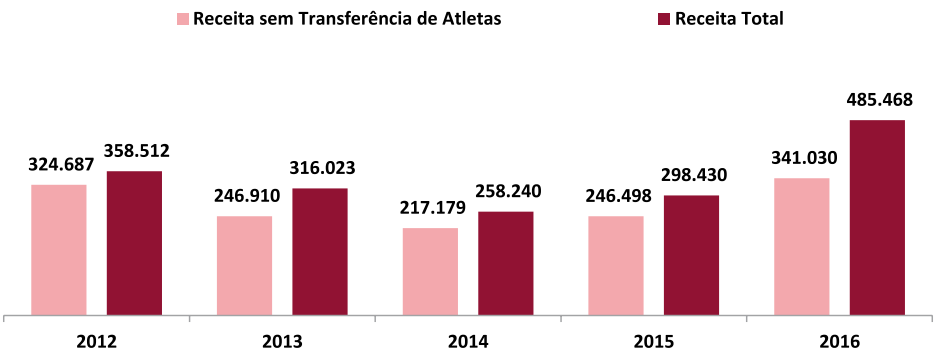
Em 2016, além da receita recorde oriunda de contratos televisivos, o clube manteve bilheteria e patrocínio e publicidade num patamar elevado se comparado aos seus principais concorrentes.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 141% e as receitas sem atletas cresceram 148% no mesmo período.

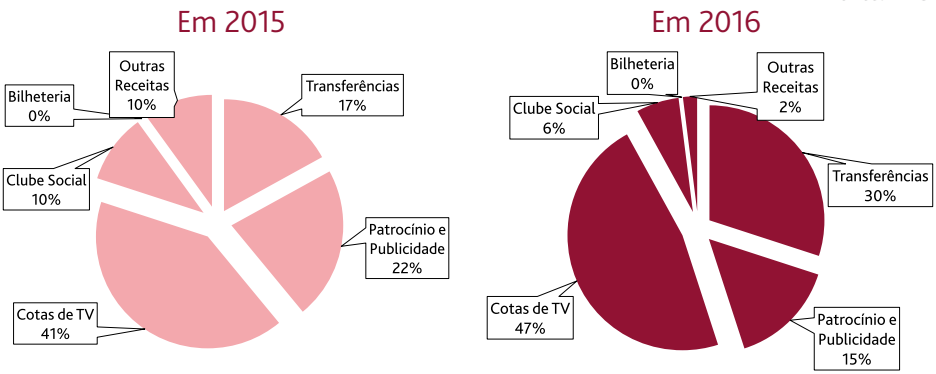
2º Corinthians

Com forte crescimento em relação ao ano anterior, o Corinthians subiu duas posições, alcançando a segunda posição do ranking. Em 2016, a sua receita total cresceu 63% em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com atletas, houve um aumento de 35%.

Receitas Históricas Corinthians - Em R$ milhões



Fonte: BDO



Fonte: BDO

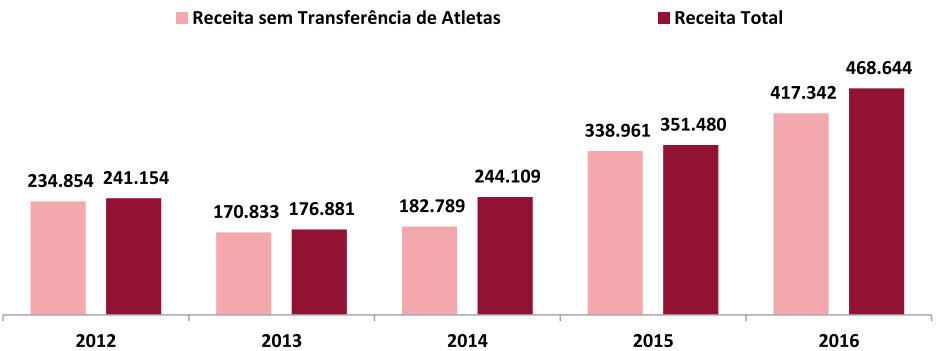
Em 2016 as receitas geradas com transferências de atletas cresceram 178% em relação a 2015, saltando de R$ 51,9 milhões para R$ 144,4 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 35% e as receitas sem atletas cresceram 5% no mesmo período.

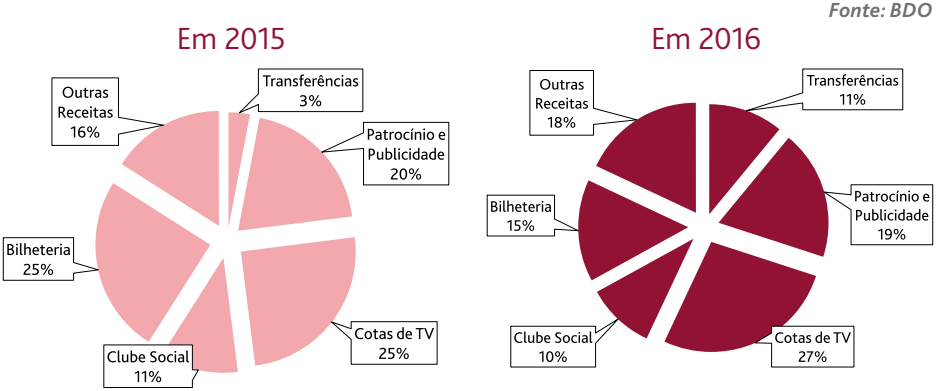
3º Palmeiras

O Palmeiras manteve a terceira posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 o crescimento de sua receita total foi de 33% em relação a 2015. Esse crescimento representou um incremento de R$ 117,2 milhões. Quando desconsideradas as receitas com atletas o crescimento foi de 23%.

Receitas Históricas Palmeiras - Em R$ milhões



Fonte: BDO



Fonte: BDO

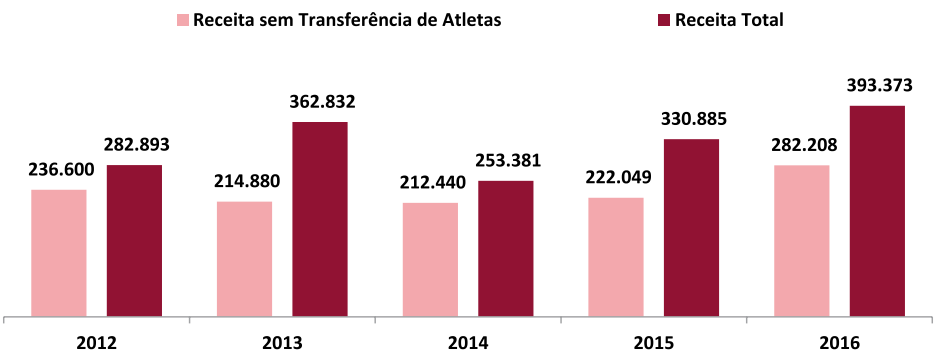
Em 2016, o clube apresentou a maior receita com bilheteria do país com mais R$ 69 milhões de faturamento, além da maior receita com patrocínio e publicidade no valor de R$90,7 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 94% e as receitas sem atletas cresceram 78% no mesmo período.

4º São Paulo

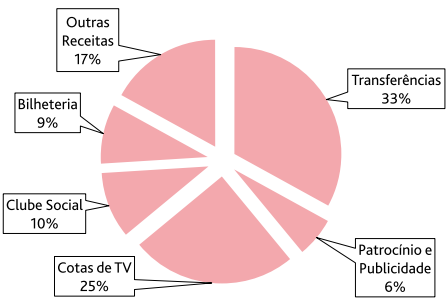
O São Paulo manteve a quarta posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016, houve um aumento de 19% de sua receita total, além de um aumento de 27% de sua receita sem transferência em relação a 2015.

Receitas Históricas São Paulo - Em R$ milhões

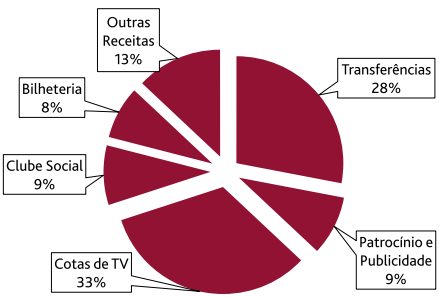


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte: BDO

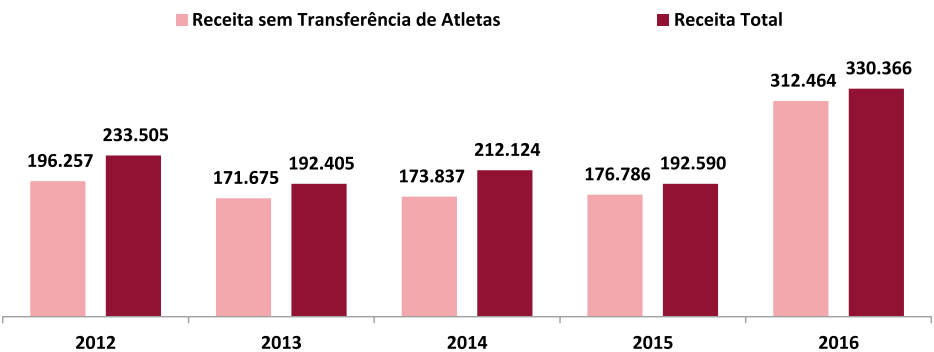
Em 2016 as receitas provenientes de transferências de atletas representaram 28% da receita total do clube, valor que corresponde a R$ 111,2 milhões. Outra importante fonte que cresceu foi patrocínio e publicidade com crescimento de 77% em relação ao ano anterior.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 39% e as receitas sem transferência de atletas cresceram 19% no mesmo período.

5º Grêmio

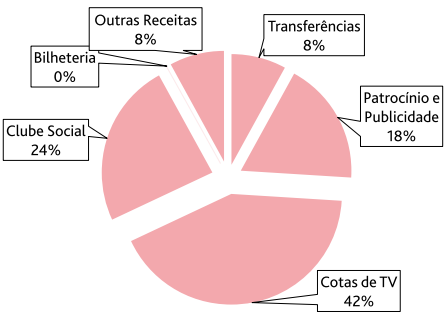
O Grêmio subiu 3 posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. O clube apresentou crescimento de 72% em relação a 2015, o que corresponde a R$138 milhões de incremento. Quando desconsideradas as receitas com atletas o crescimento foi de 77%

Receitas Históricas Grêmio - Em R$ milhões

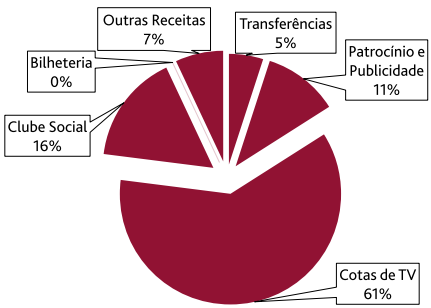


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte: BDO

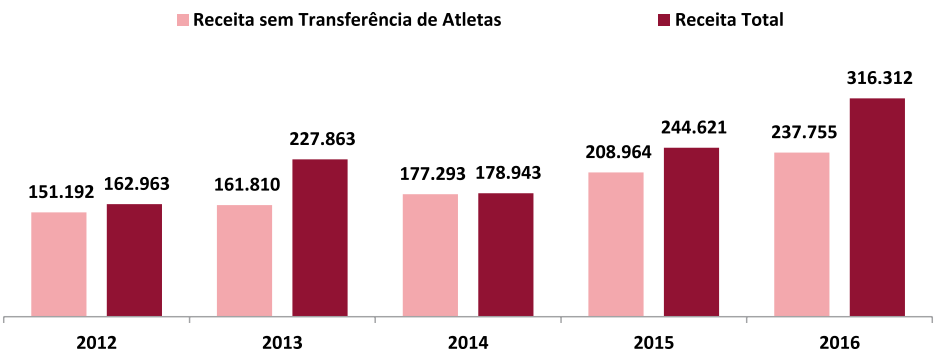
Em 2016, o clube aumentou as receitas provenientes de contratos televisivos em 153%, valor que corresponde a um acréscimo de R$ 122,6 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 41% e as receitas sem atletas cresceram 59% no mesmo período.

6º Atlético MG

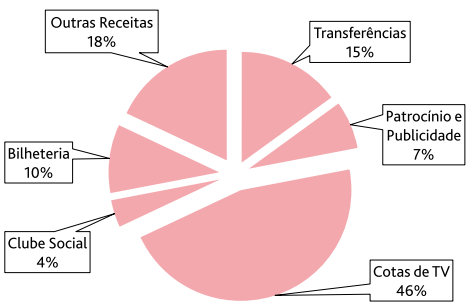
O Atlético MG subiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 houve um aumento de receita de 29% em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com atletas, houve um aumento de 14% em relação ao ano anterior.

Receitas Históricas Atlético MG - Em R$ milhões

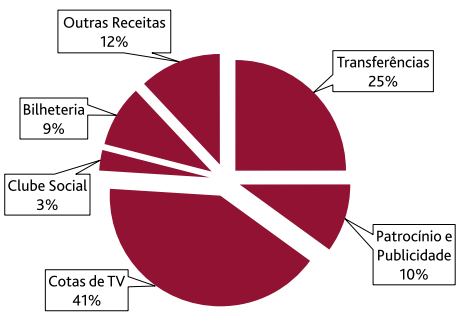


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte: BDO

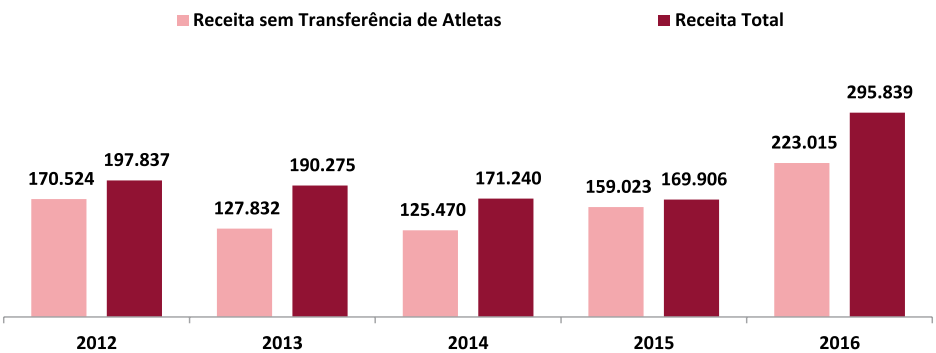
Em 2016 o clube obteve um aumento de 120% das receitas com transferência de atletas, em relação a 2015, valor que corresponde a um incremento de R$ 42,9 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 94% e as receitas sem atletas cresceram 57% no mesmo período.

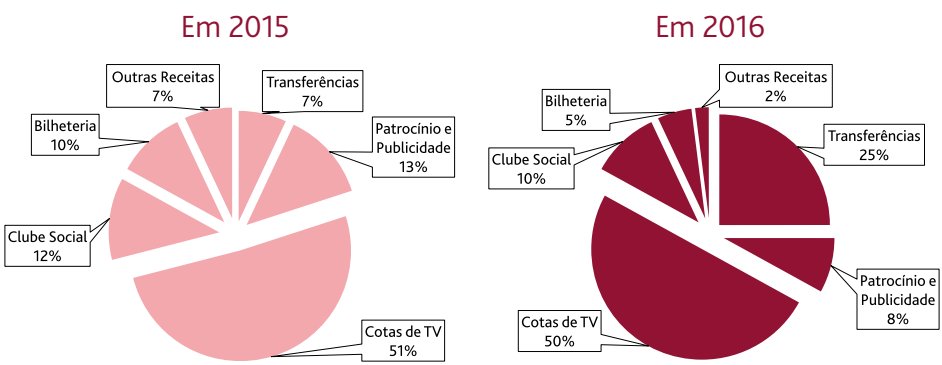
7º Santos

O Santos subiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 houve um crescimento de 74% em sua receita total em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com atletas houve um aumento de 40%, valor que equivale a quase R$ 64 milhões.

Receitas Históricas Santos - Em R$ milhões



Fonte: BDO



Fonte: BDO

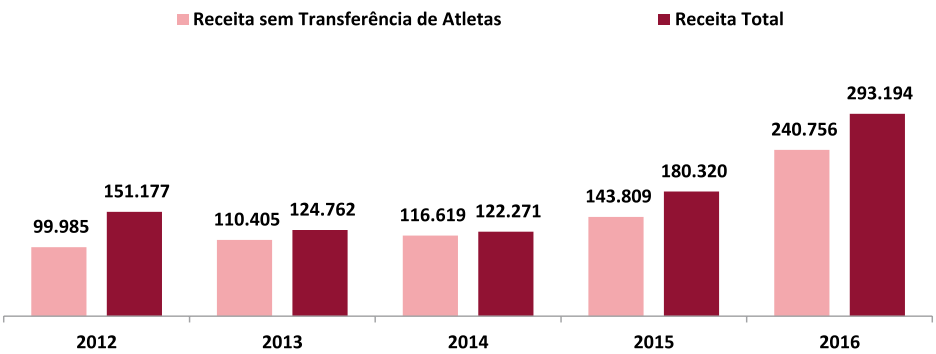
Em 2016 o clube ampliou suas receitas com direitos televisivos em 73%, um acréscimo de R$ 63 milhões, além disso a receita com transferência de atletas cresceu R$ 61 milhões em relação ao ano anterior.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 49% e as receitas sem atletas cresceram 30% no mesmo período.

8º Fluminense

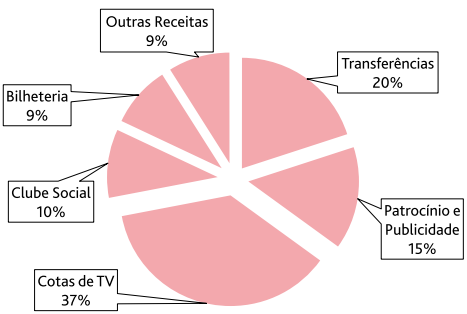
O Fluminense subiu duas posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016, houve um aumento da receita total de 63% em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com atletas o crescimento foi de 67%.

Receitas Históricas Fluminense - Em R$ milhões

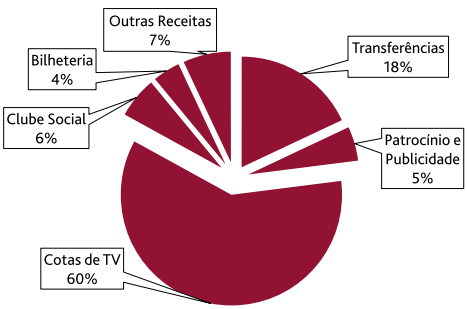


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte: BDO

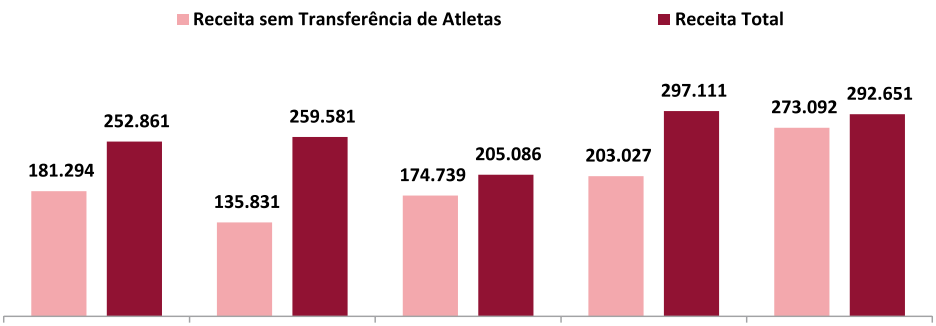
Em 2016 o clube obteve um aumento de sua receita com direitos televisivos de 163%, o que equivale a um acréscimo de R$ 110 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 94% e as receitas sem atletas cresceram 141% no mesmo período.

9º Internacional

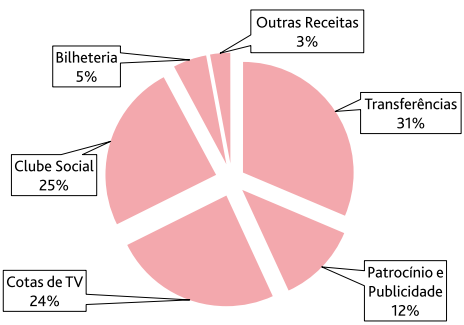
O Internacional caiu três posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 houve uma queda de 2% de sua receita total em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com atletas houve crescimento de 35%.

Receitas Históricas Internacional - Em R$ milhões

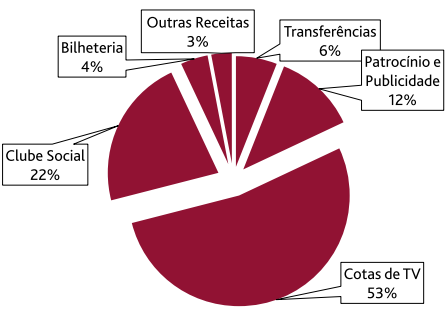


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte: BDO

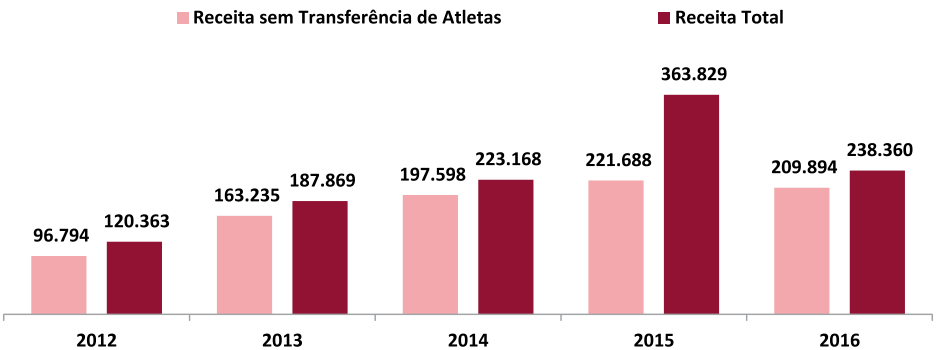
Em 2016, o valor de direito televisivo do clube teve um aumento de 111%, soma correspondente a R$ 81,3 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 16% e as receitas sem atletas cresceram 51% no mesmo período.

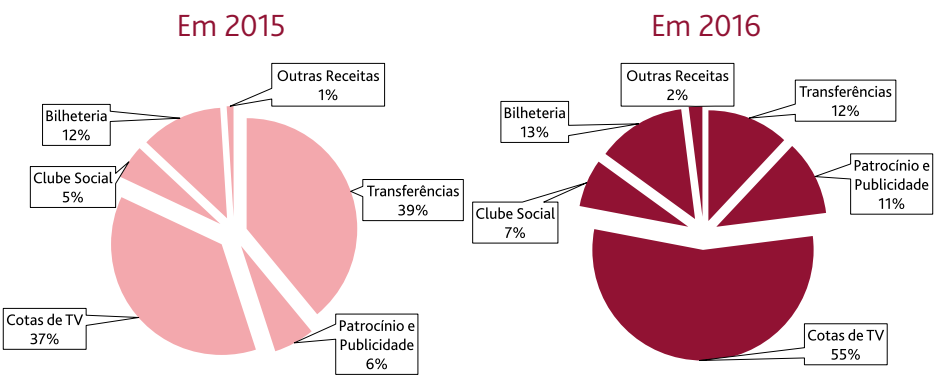
10º Cruzeiro

O Cruzeiro saiu da liderança para a décima posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 houve uma queda de sua receita total de 34%, em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com transferências de atletas, a queda foi de 5%, representando um total de R$ 11,8 milhões.

Receitas Históricas Cruzeiro - Em R$ milhões



Fonte: BDO



Fonte: BDO

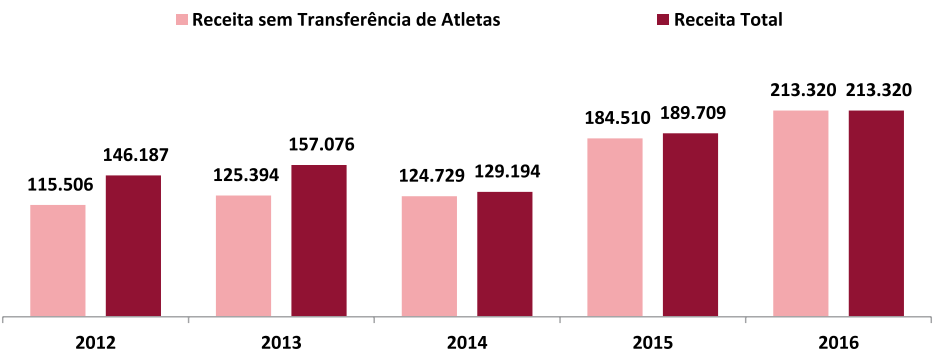
Em 2016 o clube aumentou suas receitas com patrocínio e publicidade em 26%, que representam a geração de R$ 5,5 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 98% e as receitas sem atletas cresceram 117% no mesmo período.

11º Vasco da Gama

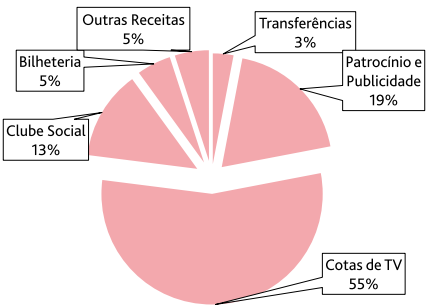
O Vasco da Gama caiu duas posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 houve um aumento de 12% de sua receita total em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com atletas houve um crescimento de 16%.

Receitas Históricas Vasco da Gama - Em R$ milhões

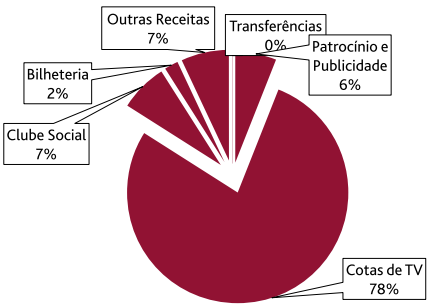


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte: BDO

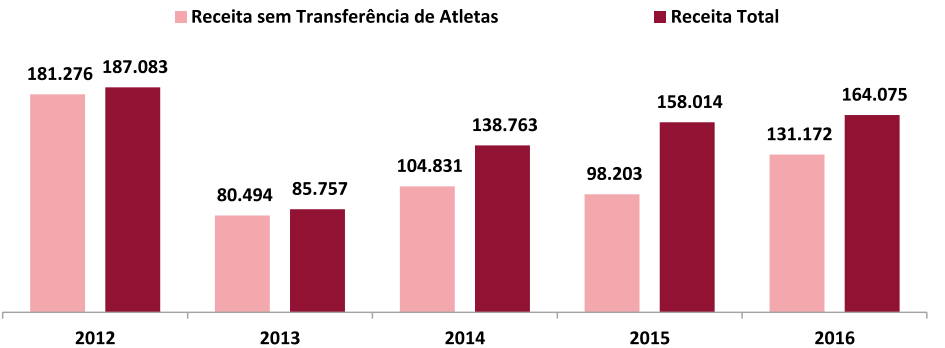
Em 2016 o clube ampliou suas receitas oriundas dos contratos televisivos em 58%, o que representa a geração de R$ 60,9 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou crescimento de 46% e as receitas sem atletas cresceram 85% no mesmo período.

12º Atlético PR

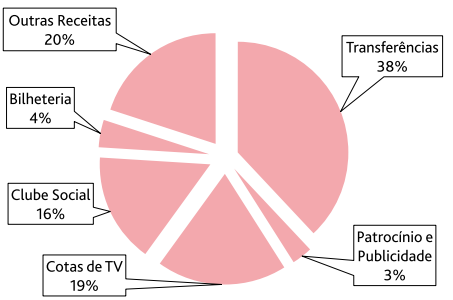
O Atlético PR manteve a mesma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 houve um crescimento de 4% de sua receita total, em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com atletas apresentou um crescimento de 34%.

Receitas Históricas Atlético PR - Em R$ milhões

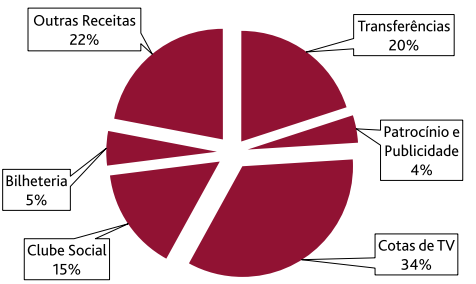


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte: BDO

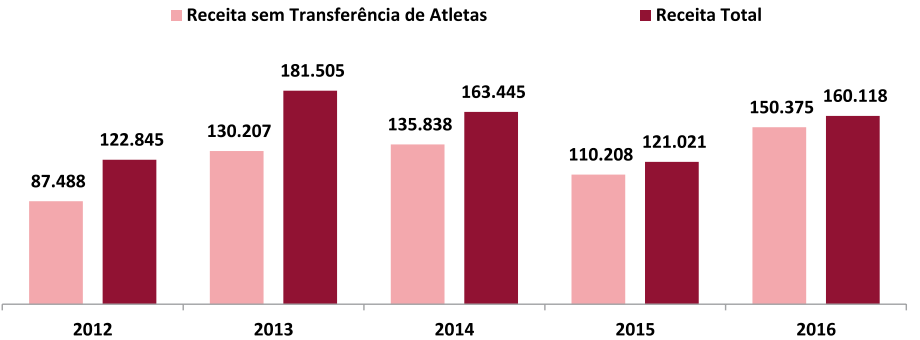
Em 2016 as receitas provenientes de contratos televisivos, foram ampliadas em 80%, valor que corresponde a R$ 24,5 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou queda de 12%. Já em relaçã a receita sem transferência a queda foi de 28% .

13º Botafogo

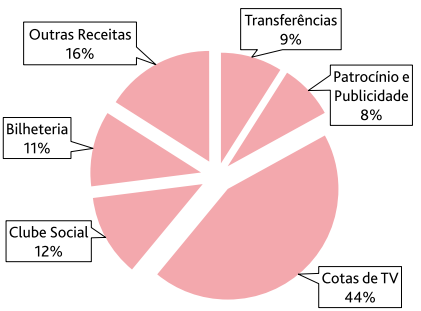
O Botafogo se manteve no 13º lugar do ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 houve uma queda de sua receita total de 32% em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com atletas, o crescimento foi de 36%.

Receitas Históricas Botafogo - Em R$ milhões

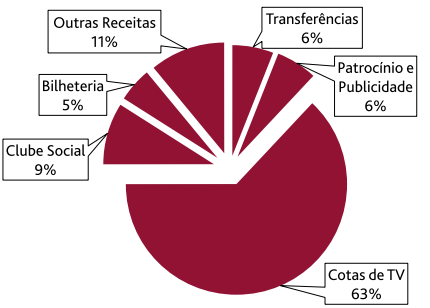


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte BDO

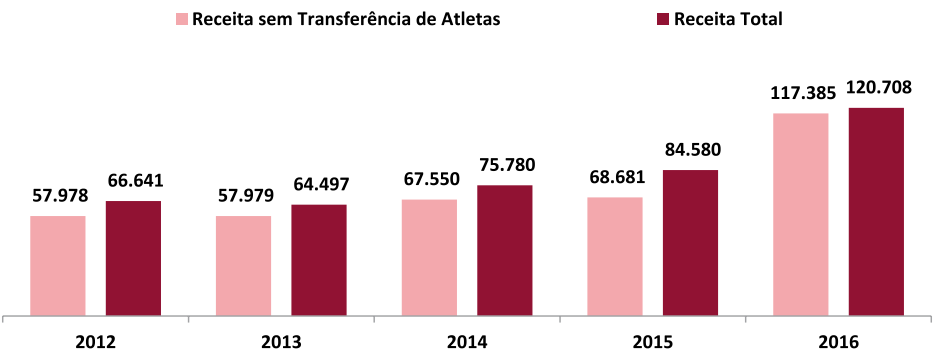
Em 2016 o clube ampliou suas receitas com direitos televisivos em 88%, o que correspondeu a um acrescimento de R$ 47,2 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 30% e as receitas sem atletas cresceram 72% no mesmo período.

14º Bahia

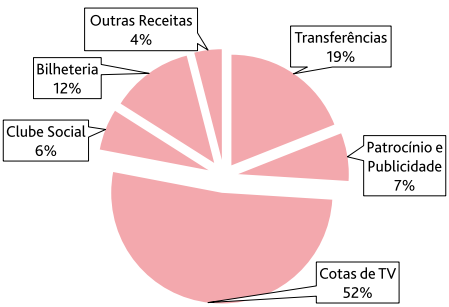
O Bahia subiu duas posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 o clube apresentou um crescimento de 43% na sua receita total em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com atletas, houve um crescimento de 71%.

Receitas Históricas Bahia - Em R$ milhões

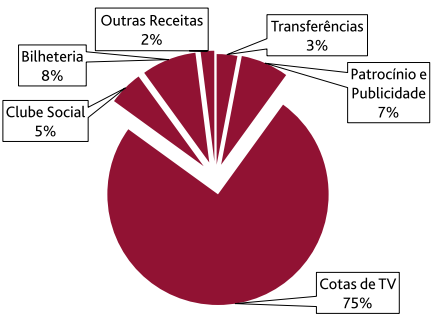


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte: BDO

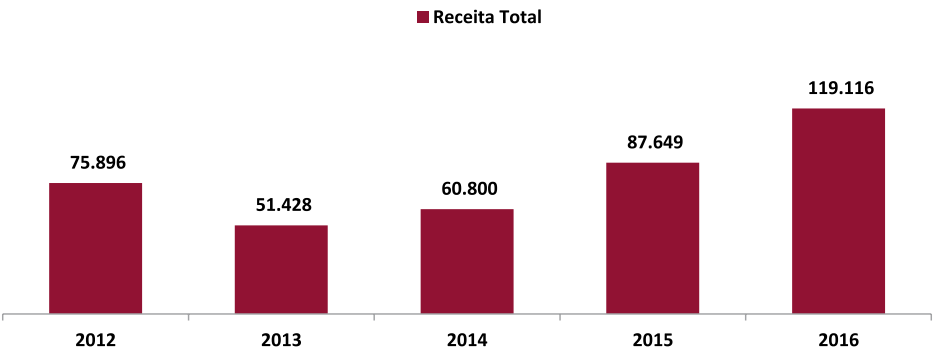
Em 2016 o clube aumentou as receitas provenientes de contratos televisivos em 105%, representando R$ 46,6 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 81% e as receitas sem atletas cresceram 102% no mesmo período.

15º Sport

O Sport caiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 apresentou crescimento de 36% de sua receita total em relação a 2015, o correspondente a R$ 31,5 milhões.

Receitas Históricas Sport - Em R$ milhões



Fonte: BDO

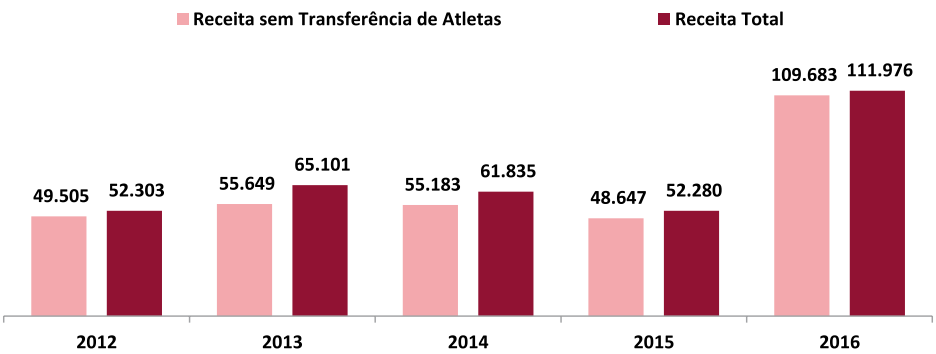
Nota: Sport não demonstrou as aberturas de transferência de atletas, contratos televisivos e bilheteria no balanço para que a análise das fontes de receita fosse elaborada.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 57%, um incremento de R$ 43,2 milhões.

16º Vitória

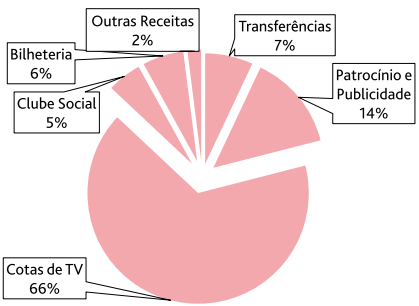
O Vitória subiu três posições no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 houve um crescimento de 114% de sua receita total. Quando desconsideradas as receitas com atletas houve crescimento de 125%.

Receitas Históricas Vitória - Em R$ milhões

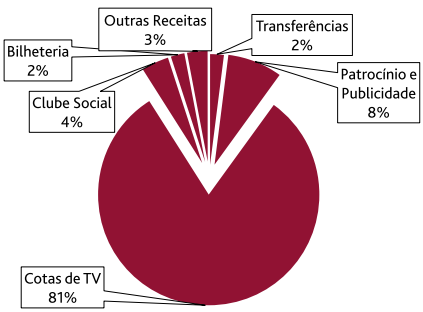


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte: BDO

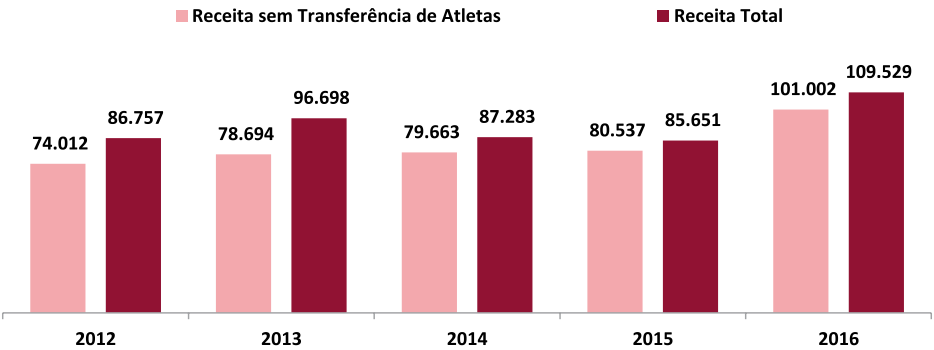
O clube aumentou sua receita com direitos televisivos em 161%, passando de R$34,6 milhões para R$90,4 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 114% e as receitas sem atletas cresceram 122% no mesmo período.

17º Coritiba

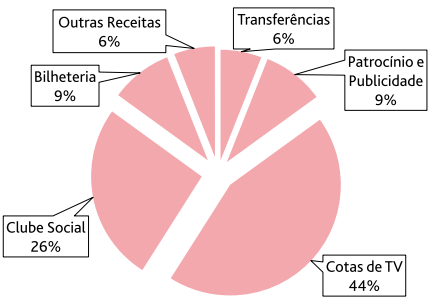
O Coritiba perdeu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 a sua receita total apresentou crescimento de 28% em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com atletas o clube, em 2016, apresentou um crescimento de 25%.

Receitas Históricas Coritiba - Em R$ milhões

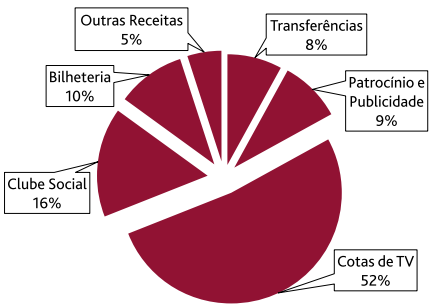


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte: BDO

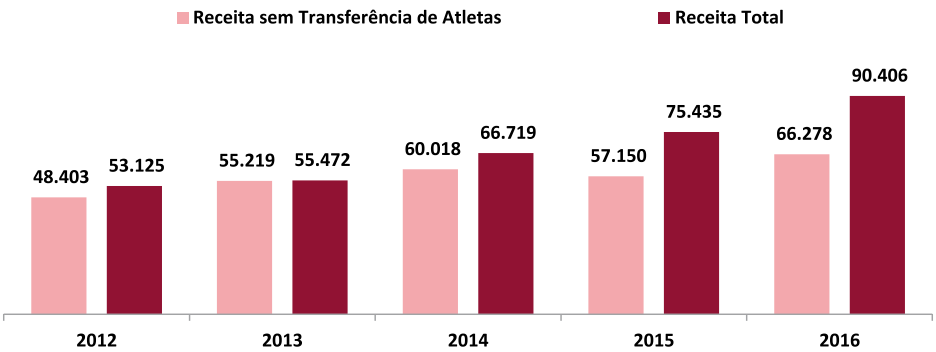
Em 2016 o clube teve um crescimento das receitas com contratos televisivos de 51%, representando R$ 19,2 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 26% e as receitas sem atletas cresceram 36% no mesmo período.

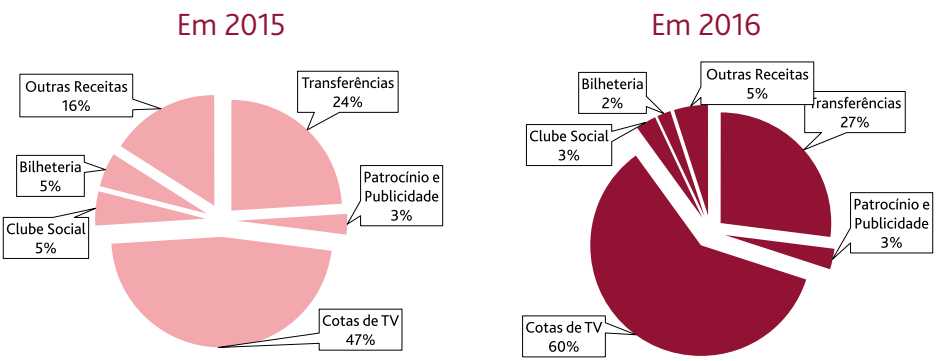
18º Goiás

O Goiás caiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016, apresentou crescimento de 20% em sua receita total em relação a 2015, valor que representa R$ 15,0 milhões. Quando desconsideradas as receitas com atletas, houve um crescimento de 16%.

Receitas Históricas Goiás - Em R$ milhões



Fonte: BDO



Fonte: BDO

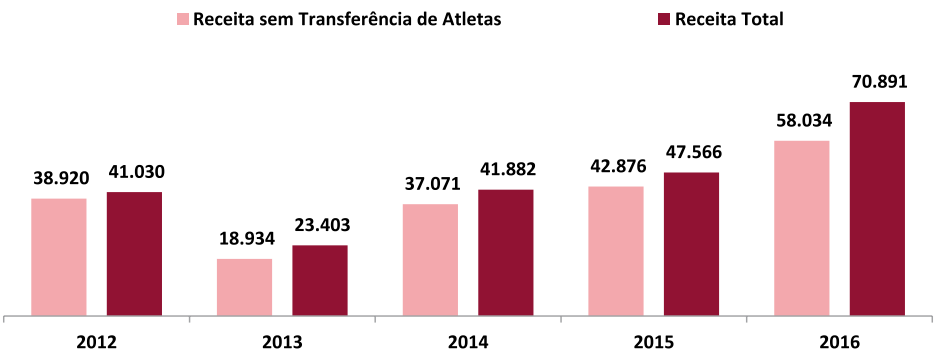
Em 2016 o clube teve um crescimento das receitas com contratos televisivos de 53%, representando R$ 18,8 milhões.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 70% e as receitas sem atletas cresceram 37% no mesmo período.

19º Figueirense

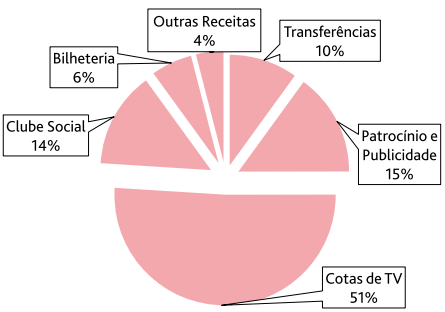
O Figueirense subiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 a sua receita total apresentou um crescimento de 49% em relação a 2015. Se desconsiderarmos a receita com transferência, o crescimento foi de 35%.

Receitas Históricas Figueirense - Em R$ milhões

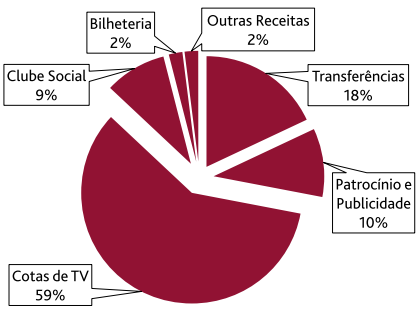


Fonte: BDO

Em 2015



Em 2016



Fonte: BDO

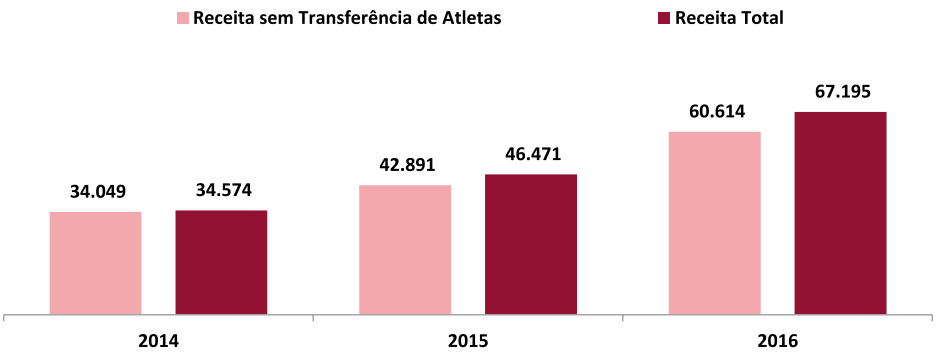
Em 2016 o clube aumentou as receitas provenientes de transferência de atletas em 174%.

Nos últimos cinco anos a receita total do clube apresentou evolução de 73% e as receitas sem atletas cresceram 49% no mesmo período.

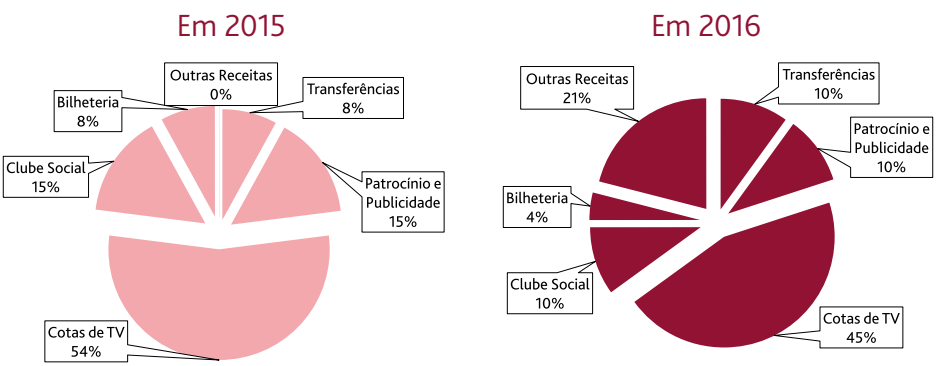
20º Chapecoense

A Chapecoense subiu uma posição no ranking de receitas do futebol brasileiro. Em 2016 a sua receita total apresentou um crescimento de 45% em relação a 2015. Quando desconsideradas as receitas com transferências de atletas do clube, em 2016, apresentou um acréscimo de 41%.

Receitas Históricas Chapecoense - Em R$ milhões



Fonte: BDO



Fonte: BDO

Em 2016 o clube teve um aumento de 22% no valor de seus direitos televisivos, o que correspondente a R$ 5,5 milhões de incremento de receita

Nos últimos três anos a receita total do clube apresentou evolução de 94% e as receitas sem atletas cresceram 78% no mesmo período.

Custo do Departamento de Futebol

Os 22 clubes apresentaram um custo com o departamento de futebol de R$ 2,88 bilhões em 2016, frente aos R$ 2,60 bilhões de 2015, aumento de 11%.

Custo Futebol 22 Clubes - Em R$ mil					
RK 2016	**Clubes**	**UF**	**Custo Futebol 2016**	**Custo Futebol 2015**	**Variação 2015-16**
1	Corinthians	SP	**299.614**	250.277	20%
2	São Paulo	SP	**265.082**	273.631	-3%
3	Palmeiras	SP	**263.303**	218.754	20%
4	Atlético MG	MG	**233.579**	166.545	40%
5	Flamengo	RJ	**200.718**	147.030	37%
6	Cruzeiro	MG	**193.087**	306.365	-37%
7	Grêmio	RS	**190.241**	174.584	9%
8	Fluminense	RJ	**181.018**	121.944	48%
9	Internacional	RS	**170.138**	160.026	6%
10	Santos	SP	**156.196**	143.265	9%
11	Vasco da Gama	RJ	**121.301**	102.276	19%
12	Botafogo	RJ	**103.147**	83.301	24%
13	Atletico PR	PR	**96.167**	85.877	12%
14	Coritiba	PR	**64.820**	57.645	12%
15	Bahia	BA	**63.956**	47.755	34%
16	Sport	PE	**58.410**	58.212	0%
17	Figueirense	SC	**55.403**	34.404	61%
18	Vitória	BA	**51.007**	41.717	22%
19	Goiás	GO	**47.064**	28.676	64%
20	Ponte Preta	SP	**42.989**	39.370	9%
21	Avaí	SC	**24.661**	40.551	-39%
22	Criciúma	SC	**15.125**	18.289	-17%

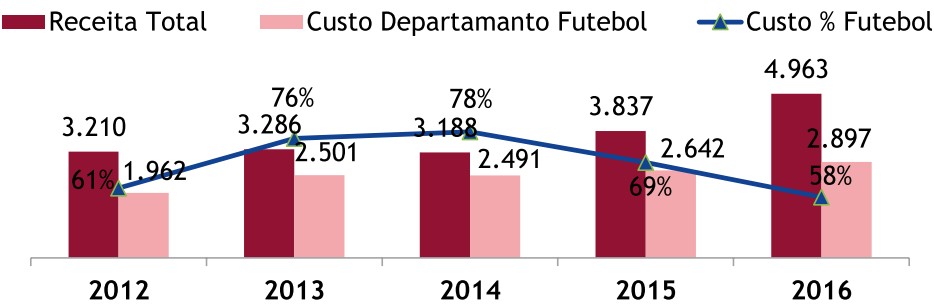
Fonte: BDO

Para compreender como evoluíram os custos com o departamento de futebol dos clubes, a BDO criou e calculou o índice % Custo Futebol, que é o resultado da divisão do custo do futebol pela receita total.

Esse índice indica quanto cada clube utilizou de sua receita no ano para a manutenção do departamento de futebol.

Para os 22 clubes o % Custo Futebol apresentou a seguinte evolução nos últimos anos:

Receita Total, Custo do Futebol e % Custo Departamento de Futebol - 22 Clubes – Em R$ milhões*



Fonte: BDO

Com o aumento de receita dos clubes no último ano, o índice custo do futebol recuou 11%, chegando aos 58%, menor valor dentro do período analisado. No período de cinco anos, o indicador % Custo Departamento de Futebol chegou a se aproximar do patamar de 80%.

A evolução em 2016 dos custos com o departamento de futebol dos 22 clubes em relação ao ano anterior foi de aproximadamente R$ 248 milhões, enquanto que as receitas geradas tiveram um aumento de R$ 1,1 bilhão.

% Custo Futebol / Receita Total

RK 2016	Clubes	UF	Custo Futebol 2016	Custo Futebol 2015
1	Avaí	SC	121%	128%
2	Cruzeiro	MG	81%	84%
3	Figueirense	SC	78%	72%
4	Atlético MG	MG	74%	68%
5	São Paulo	SP	67%	83%
6	Ponte Preta	SP	67%	73%
7	Botafogo	RJ	64%	69%
8	Fluminense	RJ	62%	68%
9	Corinthians	SP	62%	84%
10	Coritiba	PR	59%	67%
11	Atletico PR	PR	59%	54%
12	Criciúma	SC	58%	98%
13	Internacional	RS	58%	54%
14	Grêmio	RS	58%	91%
15	Vasco da Gama	RJ	57%	54%
16	Palmeiras	SP	56%	62%
17	Bahia	BA	53%	56%
18	Santos	SP	53%	84%
19	Sport	PE	49%	66%
20	Vitória	BA	46%	80%
21	Flamengo	RJ	39%	41%
22	Goiás	GO	38%	52%

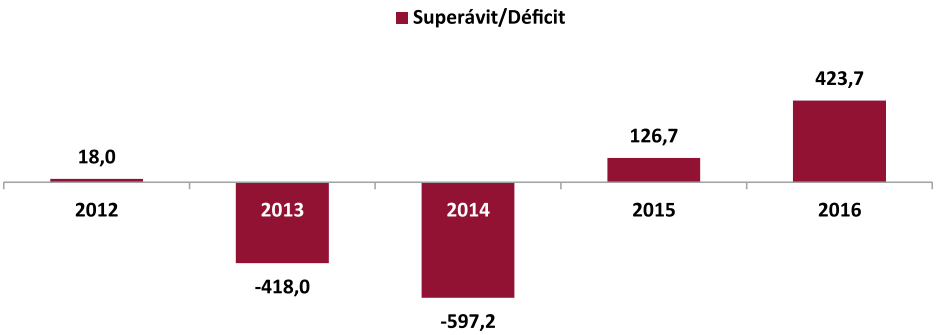
Fonte: BDO

Com a nova MP 671 do futebol os clubes agora deverão manter um equilíbrio sobre os custos com o futebol profissional.

Superávits / (Déficits) do exercício

Considerando que o aumento nas receitas foi superior ao crescimento dos custos dos 23 clubes analisados, os clubes apresentaram superávit de R$ 423,7 milhões.

Histórico dos Superávits/ (Déficits) do exercício 23 Clubes - Em R$ milhões



Fonte: BDO

Os clubes apresentaram, no consolidado, um déficit acumulado de R$ 446,8 milhões nos últimos 5 anos.

O resultado operacional consolidado dos 23 clubes brasileiros, em 2016, apresentou o maior superávit do período analisado.

Resultado Operacional

RK 2016	Clubes	UF	Superávit / Déficit 2016	Superávit / Déficit 2015
1	Flamengo	RJ	153.478	130.450
2	Palmeiras	SP	89.593	10.561
3	Santos	SP	54.186	- 78.190
4	Atlético PR	PR	36.571	45.829
5	Grêmio	RS	35.327	- 37.555
6	Corinthians	SP	31.014	- 97.084
7	Vitória	BA	25.913	- 7.607
8	Bahia	BA	21.810	29.404
9	Goiás	GO	15.777	25.527
10	Vasco da Gama	RJ	11.914	119.806
11	Fluminense	RJ	8.342	31.802
12	Chapecoense	SC	6.751	2.832
13	Figueirense	SC	2.614	1.050
14	Atlético MG	MG	2.132	- 11.909
15	São Paulo	SP	822	- 72.515
16	Ponte Preta	SP	660	479
17	Criciúma	SC	36	- 10.414
18	Sport	PE	- 209	- 26.529
19	Avaí	SC	- 7.760	- 12.529
20	Botafogo	RJ	- 9.243	108.801
21	Coritiba	PR	- 11.016	- 16.471
22	Internacional	RS	- 11.134	27.587
23	Cruzeiro	MG	- 29.318	- 25.790

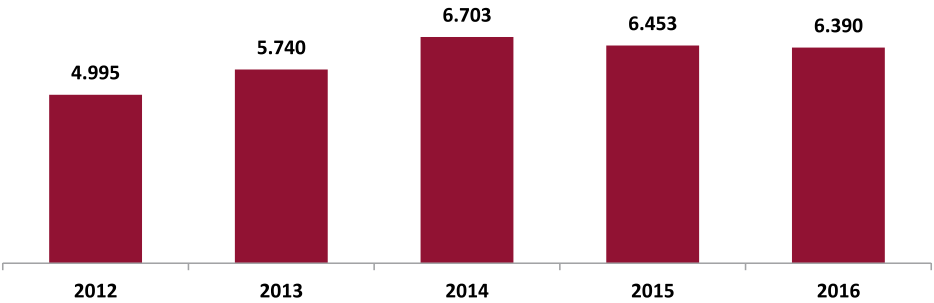
Fonte: BDO

17 dos 24 clubes apresentaram balanço superavitário em 2016. Em 2015, apenas 12 clubes foram superavitários.

Endividamento

A BDO utiliza em suas análises o conceito de dívida líquida, para calcular o endividamento dos clubes brasileiros. Esse conceito é utilizado no mercado empresarial. Para calcular o real endividamento de cada clube, deve ser considerado o Exigível Total (Passivo-Patrimônio Líquido) descontado o Disponível Realizável (Ativo Circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo).

Com base nesse cálculo, o gráfico abaixo demonstra a análise da evolução do endividamento dos 23 clubes observados.



Fonte: BDO

Nos últimos cinco anos esses 23 clubes passaram de um endividamento total de R$ 4,99 bilhões em 2012 para R$ 6,39 bilhões em 2016, evolução de 28%.

Total Endividamento - 23 Clubes - Em R$ mil

RK 2016	Clubes	UF	Endividamento 2016	Endividamento 2015	Variação 2015-16
1	Botafogo	RJ	**753.070**	730.571	3%
2	Atlético MG	MG	**518.740**	496.525	4%
3	Fluminense	RJ	**501.979**	461.924	9%
4	Flamengo	RJ	**460.570**	579.332	-20%
5	Vasco da Gama	RJ	**456.846**	467.558	-2%
6	Corinthians	SP	**424.875**	452.673	-6%
7	Grêmio	RS	**397.375**	423.780	-6%
8	Palmeiras	SP	**394.775**	409.747	-4%
9	São Paulo	SP	**385.260**	359.428	7%
10	Cruzeiro	MG	**363.092**	289.959	25%
11	Santos	SP	**356.572**	409.920	-13%
12	Internacional	RS	**311.755**	282.358	10%
13	Atletico PR	PR	**264.537**	248.337	7%
14	Coritiba	PR	**187.124**	226.135	-17%
15	Bahia	BA	**166.426**	162.855	2%
16	Ponte Preta	SP	**144.054**	146.285	-2%
17	Sport	PE	**96.744**	83.896	15%
18	Avaí	SC	**73.126**	64.523	13%
19	Figueirense	SC	**63.648**	65.324	-3%
20	Goiás	GO	**42.364**	56.228	-25%
21	Criciúma	SC	**26.764**	25.641	4%
22	Vitória	BA	**0**	7.332	-
23	Chapecoense	SC	**0**	2.208	-

Fonte: BDO

12 dos 23 clubes analisados reduziram seu endividamento líquido no último ano.

A BDO analisou o endividamento dos clubes e os desmembrou para demonstrar quais são os principais credores dos clubes brasileiros.

Endividamento Empréstimos - 23 Clubes - Em R$

RK 2016	Clubes	UF	Endividamento Empréstimos 2016	Endividamento Empréstimos 2015	Variação 2015-16
1	Atletico PR	PR	378.311	351.054	8%
2	Atlético MG	MG	173.073	188.246	-8%
3	Vasco da Gama	RJ	131.793	113.285	16%
4	Palmeiras	SP	124.664	153.559	-19%
5	São Paulo	SP	121.445	154.179	-21%
6	Botafogo	RJ	114.868	124.624	-8%
7	Flamengo	RJ	111.581	161.875	-31%
8	Grêmio	RS	83.625	84.936	-2%
9	Fluminense	RJ	81.503	38.379	112%
10	Internacional	RS	62.487	69.167	-10%
11	Cruzeiro	MG	60.154	17.130	251%
12	Corinthians	SP	52.647	84.049	-37%
13	Coritiba	PR	33.789	48.800	-31%
14	Santos	SP	32.672	58.725	-44%
15	Avaí	SC	16.054	15.188	6%
16	Sport	PE	13.269	18.223	-27%
17	Criciúma	SC	9.241	13.628	-32%
18	Figueirense	SC	6.324	9.862	-36%
19	Ponte Preta	SP	4.288	707	506%
20	Vitória	BA	786	6.750	-88%
21	Goiás	GO	639	13.834	-95%
22	Bahia	BA	0	4.957	-100%
23	Chapecoense	SC	-	-	-

Fonte: BDO

Com o forte crescimento da receita, os principais clubes brasileiros aproveitaram a oportunidade para reduzirem seus endividamentos de empréstimos.

Apenas 6 dos 23 clubes analisados aumentaram seu endividamento de empréstimos no último ano.

Endividamento Tributário - 23 Clubes - Em R$ mil

RK 2016	Clubes	UF	Endividamento Tributário 2016	Endividamento Tributário 2015	Variação 2015-16
1	Botafogo	RJ	**292.725**	293.936	0%
2	Atlético MG	MG	**284.282**	257.960	10%
3	Flamengo	RJ	**282.353**	265.153	6%
4	Corinthians	SP	**232.155**	207.558	12%
5	Vasco da Gama	RJ	**193.998**	190.648	2%
6	Fluminense	RJ	**193.384**	171.046	13%
7	Cruzeiro	MG	**188.698**	168.348	12%
8	Santos	SP	**155.119**	134.791	15%
9	Bahia	BA	**111.462**	93.122	20%
10	Internacional	RS	**109.345**	93.067	17%
11	São Paulo	SP	**104.471**	89.595	17%
12	Coritiba	PR	**100.221**	92.822	8%
13	Grêmio	RS	**96.126**	87.045	10%
14	Palmeiras	SP	**79.081**	73.810	7%
15	Sport	PE	**64.619**	54.868	18%
16	Avaí	SC	**32.232**	28.984	11%
17	Figueirense	SC	**28.859**	24.949	16%
18	Vitória	BA	**27.012**	19.926	36%
19	Goiás	GO	**26.604**	25.186	6%
20	Ponte Preta	SP	**24.962**	25.188	-1%
21	Atletico PR	PR	**17.354**	17.710	-2%
22	Chapecoense	SC	**1.829**	2.429	-25%
23	Criciúma	SC	**284**	200	42%

Fonte: BDO

Com o PROFUT, os clubes consolidaram e refinanciaram boa parte dos seus tributos.

Apenas 4 dos 23 clubes analisados reduziram seu endividamento tributário no último ano.

Valor das marcas dos 40 clubes mais valiosos do Brasil

Nessa 10ª edição, o estudo da BDO avaliando as marcas dos maiores clubes de futebol do Brasil manteve as premissas das edições anteriores. A metodologia empregada para a avaliação das marcas faz utilização de dados financeiros, pesquisas com o torcedor, informações de marketing de cada clube e dados econômicos e sociais dos brasileiros. Assim foram identificados quais são os clubes detentores das marcas mais valiosas do futebol brasileiro, as 40 marcas avaliadas no estudo:

- 7 Clubes SP - Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Santos, Portuguesa, Ponte Preta e Guarani
- 5 Clubes SC - Figueirense, Avaí, Criciúma, Joinville e Chapecoense
- 4 Clubes RJ - Flamengo, Vasco da Gama, Fluminense e Botafogo
- 4 Clubes PR - Atlético-PR, Coritiba, Paraná e Londrina
- 3 Clubes RS - Grêmio, Internacional e Juventude
- 3 Clubes MG - Cruzeiro, Atlético-MG e América-MG
- 3 Clubes PE - Sport, Náutico e Santa Cruz
- 3 Clubes GO - Goiás, Atlético GO e Vila Nova
- 2 Clubes BA - Bahia e Vitória
- 2 Clubes CE - Ceará e Fortaleza
- 2 Clubes PA - Paysandu e Remo
- 1 Clube RN – ABC
- 1 Clube MA – Sampaio Corrêa

As receitas do mercado brasileiro de clubes de futebol permanecem em evolução e atingiram em 2016 o maior volume de sua história com mais de R$ 5 bilhões. Esse resultado representa uma evolução de mais de 400% em relação a 2006 e tende a apresentar evolução para os próximos anos. Uma parte fundamental nesse processo será o desenvolvimento comercial dos negócios gerados pelos grandes clubes, as 40 marcas mais importantes do futebol brasileiro.

Na edição desse ano, foram atualizadas as informações sobre as 40 entidades que são consideradas os grandes clubes do Brasil.

Metodologia do Estudo

Para esse décimo estudo de avaliação das marcas dos clubes brasileiros foi empregada a mesma metodologia das últimas edições publicadas do estudo. A metodologia para a mensuração das marcas foi criada e aplicada pela BDO.

O estudo seguiu uma rigorosa métrica que inclui mais de 30 diferentes variáveis entre dados financeiros históricos dos clubes, informações publicadas em pesquisas com os torcedores, dados de marketing esportivo, hábitos de consumo dos torcedores, engajamento em mídias sociais, dados sociais e econômicos do mercado em que atuam os clubes analisados.

. As informações financeiras utilizadas foram extraídas das demonstrações contábeis dos clubes entre 2012 e 2016 e não foram considerados os recursos com transferências de atletas. As receitas diretamente relacionadas ao cálculo do valor da marca foram consolidadas em quatro macro receitas: marketing, estádio, licenciamento, sócios e mídia.

Os dados de pesquisa e outras informações foram utilizados de acordo com a evolução dos estudos realizados, até suas edições mais recentes. As projeções dos cenários futuros dos clubes, a fim de valorar suas marcas, foram conduzidas considerando a realidade de cada entidade.

DADOS FINANCEIROS - Utilização do método de fluxo de caixa descontado, informações financeiras adicionais e diferenciais da marca de cada clube.

PESQUISAS E DADOS DO TORCEDOR - Compreensão das diferentes características do torcedor de cada clube, como por exemplo: tamanho, faixa etária, nível de renda, distribuição geográfica e hábitos de consumo.

O estudo foi conduzido de forma independente pela BDO, pela área Esporte Total a fim de que possa contribuir com o mercado do futebol no Brasil, especialmente em novos projetos comerciais entre os clubes e seus parceiros

Segundo a análise da BDO o valor das marcas dos 40 maiores clubes de futebol do Brasil permanece em constante evolução. Essa melhora está diretamente relacionada a diferentes fatores, que veem se intensificando ao longo dos anos:

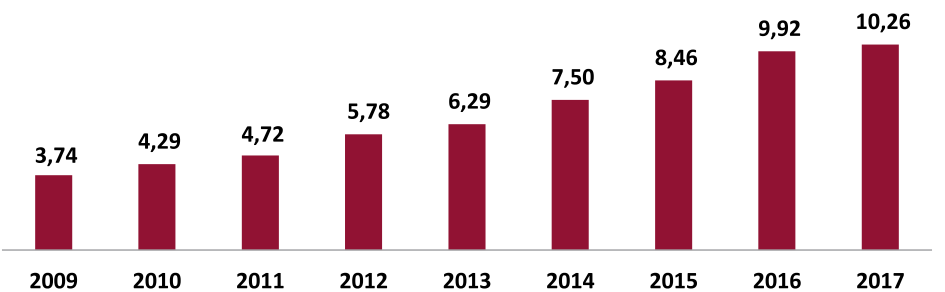
- **A profunda evolução em dos valores recebidos com os direitos de transmissão nos últimos anos.**
- **A continuidade da ampliação das receitas de cada entidade com marketing, estádio, sócios e mídia.**
- **A constante evolução dos programas de sócio torcedor dos clubes.**
- **Aumento dos valores recebidos dos patrocinadores e ampliação do interesse de empresas em se associar aos clubes.**
- **Maior participação do torcedor nos negócios gerados pelas entidades.**
- **Novas arenas com potencial de exploração.**
- **Mídias sociais e o relacionamento direto com seu consumidor.**

A metodologia do estudo não permite que uma variável sozinha eleve substancialmente as marcas dos clubes. Assim, além da força da torcida, o valor da marca considera outras variáveis como as receitas derivadas da sua marca, hábitos do torcedor e características do mercado local, fazendo com que o crescimento ou queda do valor da marca não seja atribuído a um aspecto isolado.

Outro aspecto importante é que a metodologia do estudo não considera o valor dos ativos registrados nas demonstrações contábeis dos clubes e sim as receitas derivadas por esses ativos. Assim, para um clube crescer no valor e sua marca, sempre é considerado o esforço de maximizar suas receitas e não o valor contábil do ativo em si.

O valor consolidado em 2017 das marcas dos 40 clubes analisados apresentou evolução de 3% em relação ao ranking de 2016 e 174% de crescimento nos últimos 9 anos.

Valor da marca - 40 Clubes - Em R$ bilhões



Fonte: Análise BDO

Os 10 clubes que mais cresceram em valor gerado para as suas marcas nos últimos 5 anos foram: Flamengo com evolução de R$ 838 milhões, Palmeiras R$ 627 milhões, Corinthians R$ 485 milhões, Grêmio R$ 347 milhões, Atlético MG R$ 288 milhões, Cruzeiro R$ 283 milhões, Internacional R$ 214 milhões, Fluminense R$ 154 milhões, São Paulo R$ 147 milhões e Botafogo R$ 117 milhões.

Esses 10 clubes foram responsáveis por quase 90% dos R$ 3,9 bilhões de evolução do valor de marca registrado pelos maiores clubes brasileiros nos últimos 5 anos.

Em relação ao crescimento percentual, a Chapecoense foi o clube que mais evoluiu o seu valor de marca nos últimos 5 anos, com crescimento de 545%, na sequência vem o Paysandu com 217%, Sport com 186%, Cruzeiro com 139% e Atlético MG com 134%.

Flamengo e Corinthians mantiveram a liderança e a 2ª colocação, respectivamente e o Palmeiras, com sua nova arena, forte arrecadação com patrocínio e um excelente trabalho no engajamento via mídias sociais, novamente, fechou o pódio nesse ano.

O São Paulo não acompanhou o crescimento dos seus maiores rivais e, depois de ser ultrapassado pelo Palmeiras, viu os líderes Flamengo e Corinthians se distanciarem ainda mais.

Já o Grêmio teve uma valorização de 6% no último ano, consolidando-se no quinto lugar, sendo seguido de perto pelo seu maior rival Internacional.

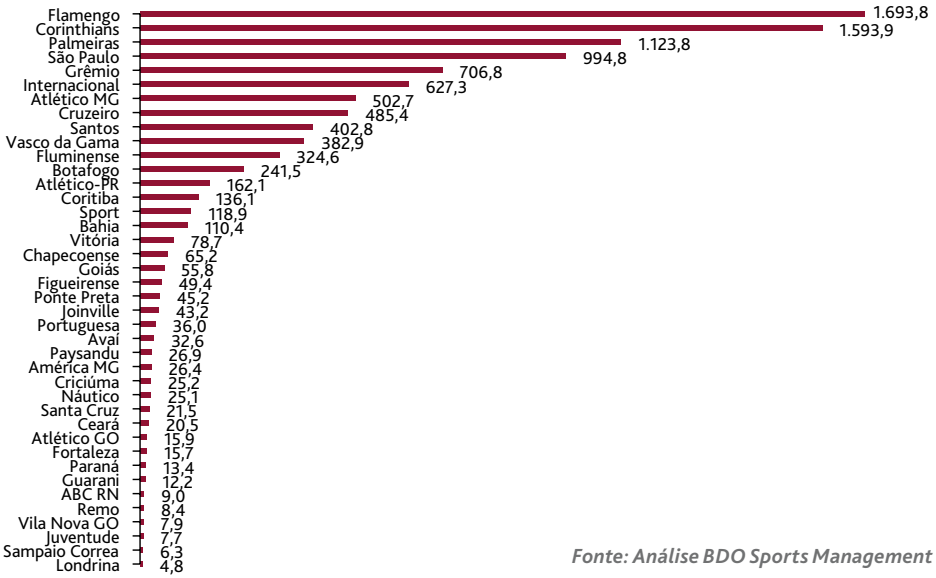
Na 7ª colocação, mesmo oscilando no valor absoluto, o Atlético MG deixou para trás o Cruzeiro, que tem uma interessante vantagem para o 9º colocado, Santos, que, desde a saída do Neymar, vem oscilando bastante.

Vasco da Gama, Fluminense e Botafogo mantiveram suas posições, entretanto, com a queda no último ano, o Vasco, tem sua posição ameaçada pelo Fluminense. O Botafogo não manteve o crescimento recente, porém sua distância para o 13º colocado ainda é segura.

Tanto Atlético PR quanto Coritiba oscilaram e viram Sport e Bahia, marcas mais valiosas da região nordeste, se aproximarem, enquanto o Vitória manteve a 17ª posição no ranking de marcas mais valiosas do país.

Importante mencionar o forte crescimento da Chapecoense nos últimos anos. Apenas no último ano, valorizou sua marca em 96% e subiu para a 18ª posição do ranking.

Ranking 2017 - Em R$ milhões

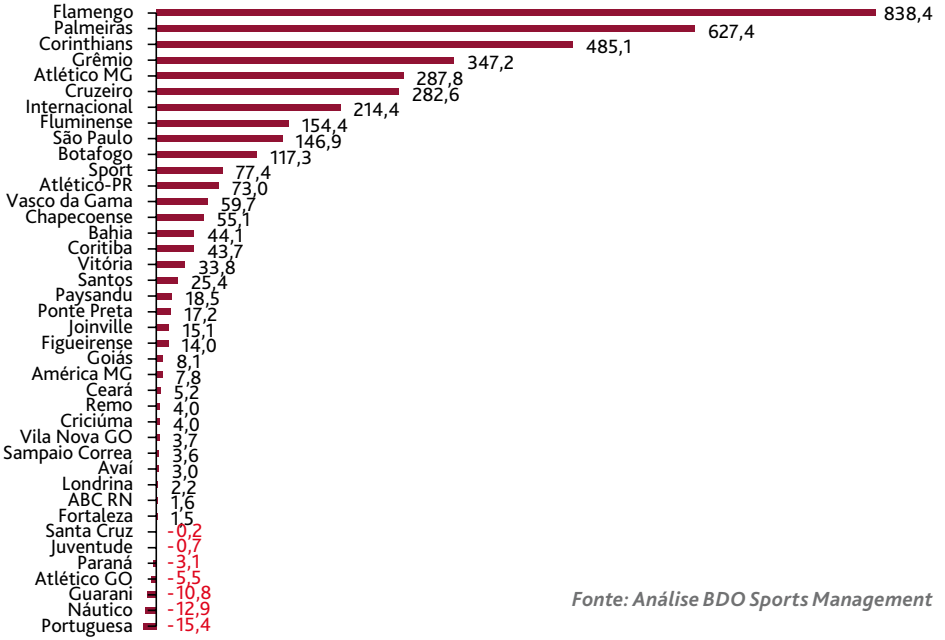


Fonte: Análise BDO Sports Management

Um dado interessante é verificar o crescimento em valor absoluto das marcas dos clubes, que demonstra a eficiente exploração desse ativo. O aumento de R$ 4,1 bilhões entre 2012 e 2016 no valor consolidado das marcas dos 34 clubes foi resultado do aumento de receitas e desenvolvimento no ambiente de negócios do futebol brasileiro.

O crescimento demonstra uma real melhora dos projetos de marketing dos clubes nos últimos anos, que tendem a se intensificar, graças a um número cada vez maior de ações que os clubes estão implementando.

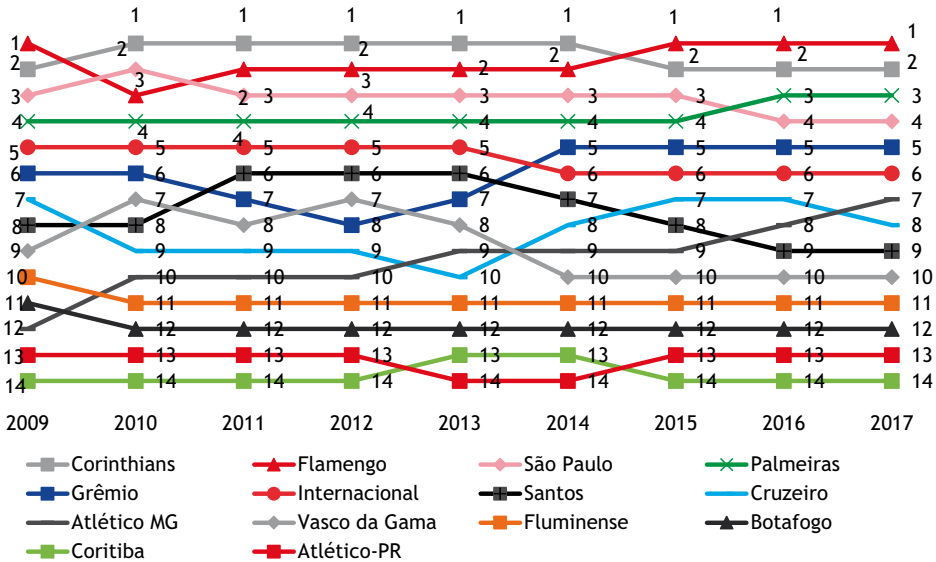
Variação do valor da marca em termos absolutos 2013 a 2017 - Em R$ milhões



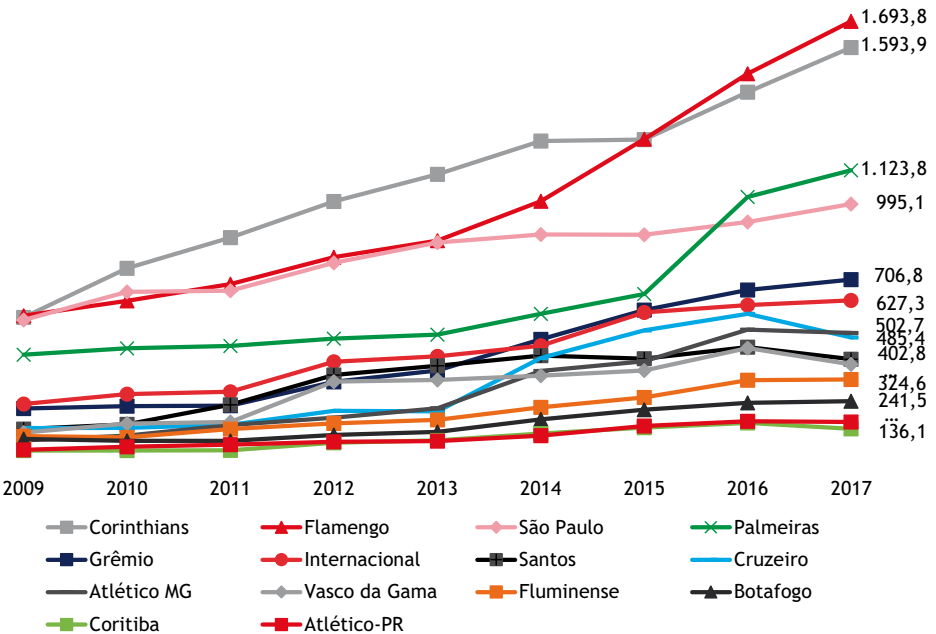
Fonte: Análise BDO Sports Management

Para ilustrar melhor a evolução do valor da marca dos clubes nos últimos 5 anos, apresentamos a seguir um comparativo de valor e de ranking entre as 14 marcas mais valiosas do país.

Evolução do valor da marca - Ranking 2009 - 2017



Evolução do valor da marca - Valores 2009 - 2017



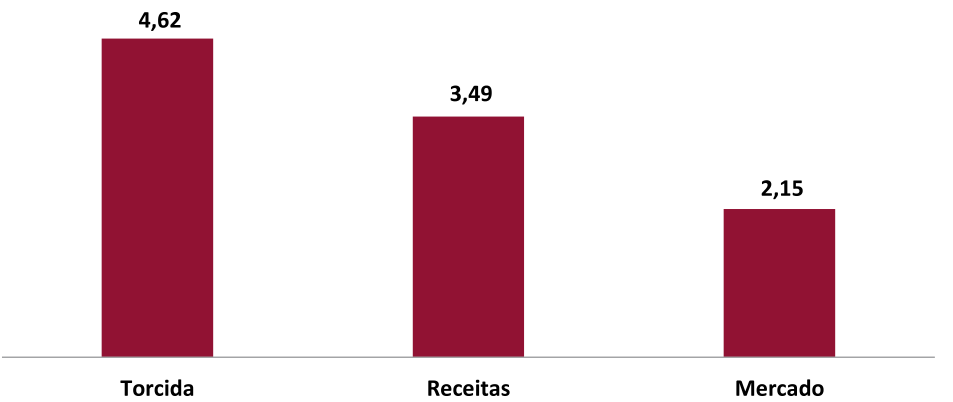
O estudo avaliando as marcas dos clubes brasileiros demonstra que cada entidade possui características particulares, de acordo com o perfil de sua torcida, desenvolvimento das receitas, derivadas de sua marca e características do mercado local em que estão localizados.

Segundo a metodologia da BDO esse é o melhor mecanismo para mensurar o valor da marca dos clubes brasileiros. Essa metodologia possibilita avaliar o potencial comercial das marcas de cada clube, de acordo com seu perfil mercadológico.

Muito diferente das empresas, que precisam incessantemente buscar novos consumidores de seus concorrentes, os clubes de futebol têm torcedores fiéis. O grande desafio para as marcas é conseguir converter esses milhões de torcedores em consumidores ativos e motivados.

Segundo a avaliação, em 2017 o valor consolidado das 40 marcas mais valiosas entre os clubes de futebol do Brasil foi de R$ 10,26 bilhões. Segundo a metodologia empregada no estudo as variáveis mais representativas para os clubes analisados foram as características e perfil de suas torcidas, com valor consolidado de R$ 4,62 bilhões, seguido das receitas derivadas das marcas com valor de R$ 3,49 bilhões e das características do mercado local, com valor de R$ 2,15 bilhões.

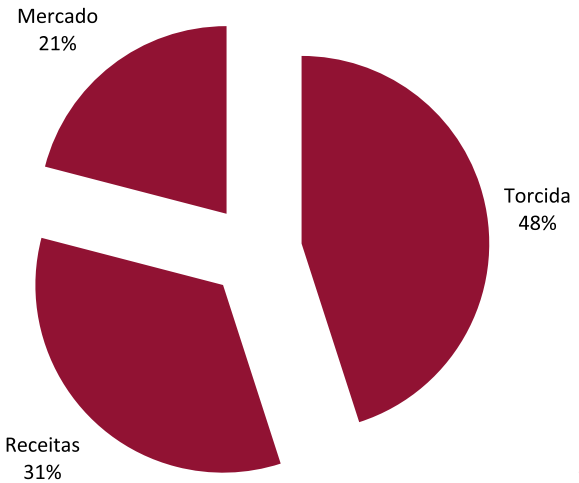
Variáveis para formação do valor consolidado das marcas dos 40 clubes em 2017 - Em R$ bilhões



Fonte: Análise BDO

Essa é a distribuição percentual das variáveis do estudo desse ano:

Variáveis para formação do valor da marca de cada clube
Valor consolidado das 34 marcas em 2016 - Em %



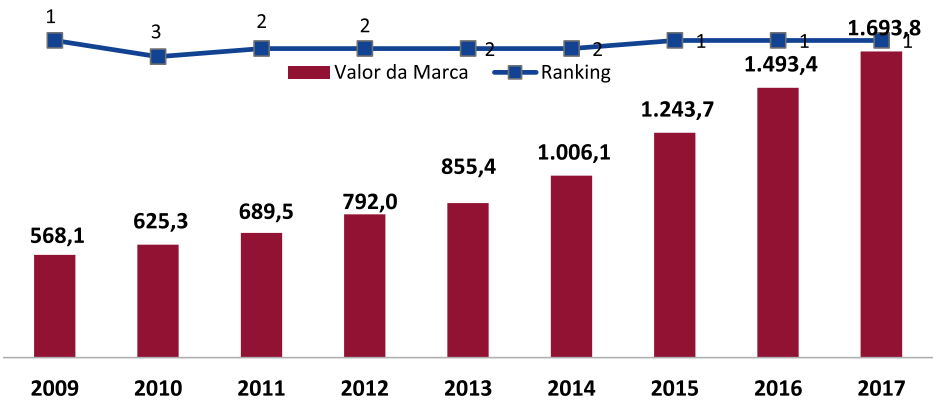
Fonte: Análise BDO

O potencial futuro de geração de receitas de cada marca dependerá de como os departamentos de marketing e comercial dos clubes conseguirão maximizar a relação com seus milhões de torcedores, potencializar suas receitas e explorar as características econômicas e sociais onde estão localizados.

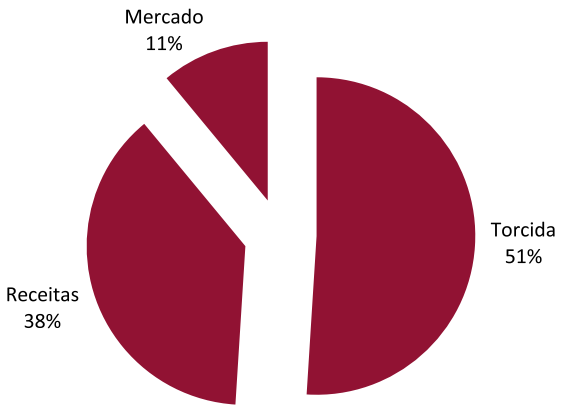
1º Flamengo

Valor da marca – R$ 1.693,8 milhões

Evolução do valor da marca - Flamengo
Em R$ milhões



Forças da marca Flamengo

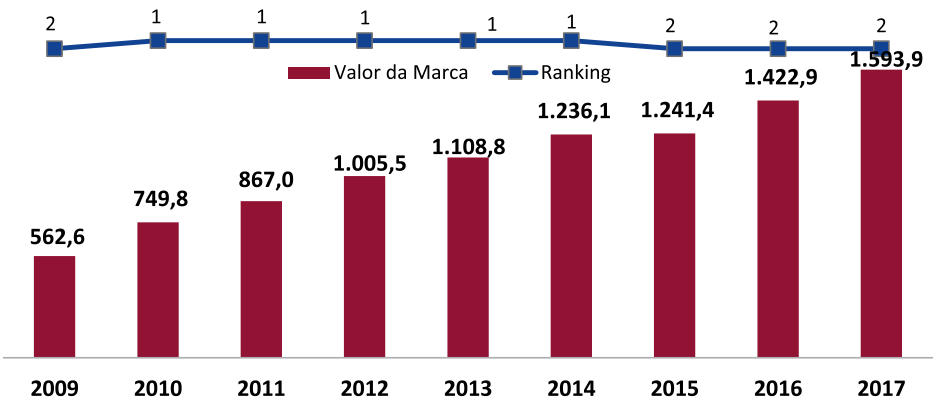


Fonte: Análise BDO

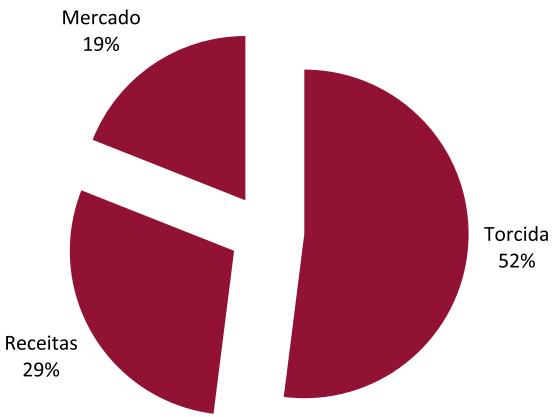
2º Corinthians

Valor da marca – R$ 1.593,9 milhões

Evolução do valor da marca - Corinthians
Em R$ milhões



Forças da marca Corinthians

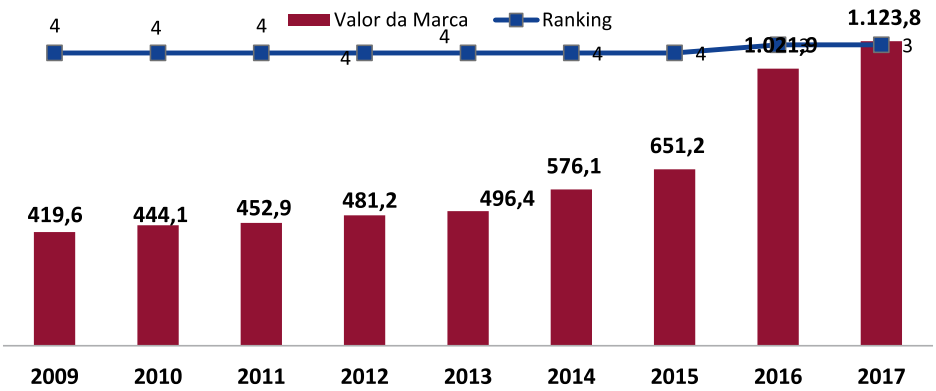


Fonte: Análise BDO

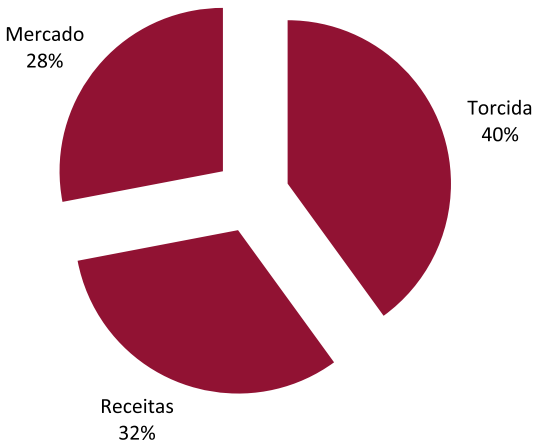
3º Palmeiras

Valor da marca – R$ 1.123,8 milhões

Evolução do valor da marca - Palmeiras
Em R$ milhões



Forças da marca Palmeiras

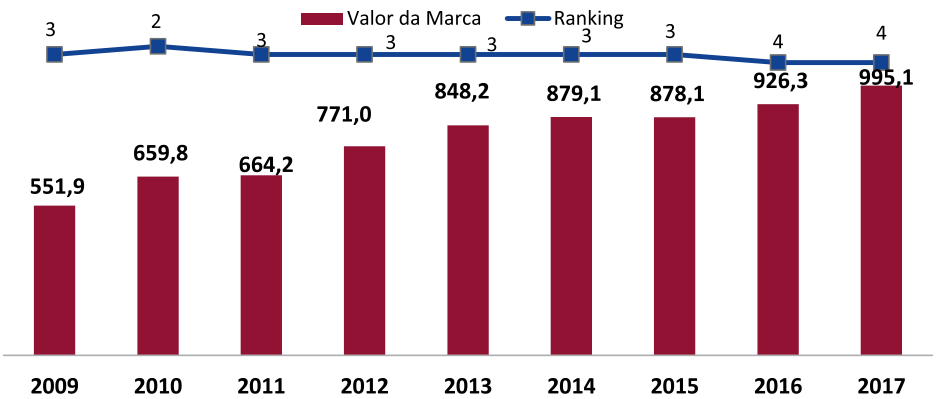


Fonte: Análise BDO

4º São Paulo

Valor da marca – R$ 995,1 milhões

Evolução do valor da marca - São Paulo
Em R$ milhões



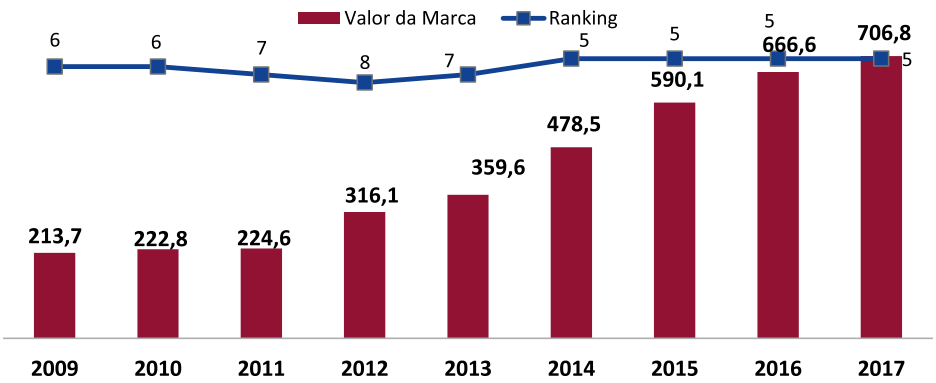
Forças da marca São Paulo

Fonte: Análise BDO

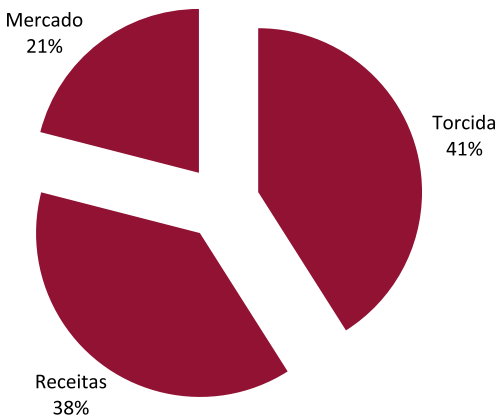
5º Grêmio

Valor da marca – R$ 706,8 milhões

Evolução do valor da marca - Grêmio
Em R$ milhões



Forças da marca Grêmio

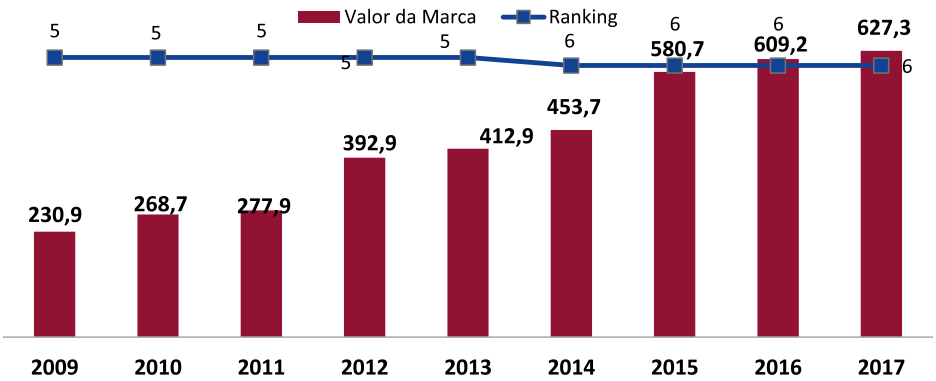


Fonte: Análise BDO

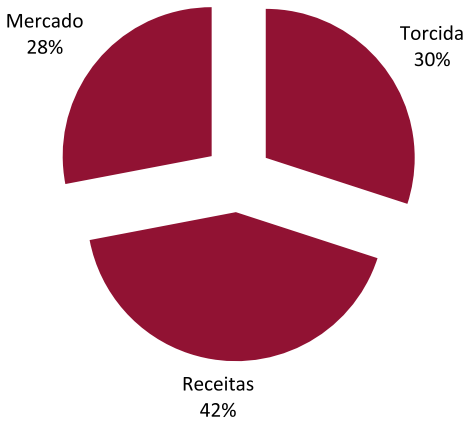
6º Internacional

Valor da marca – R$ 627,3 milhões

Evolução do valor da marca - Internacional
Em R$ milhões



Forças da marca Internacional

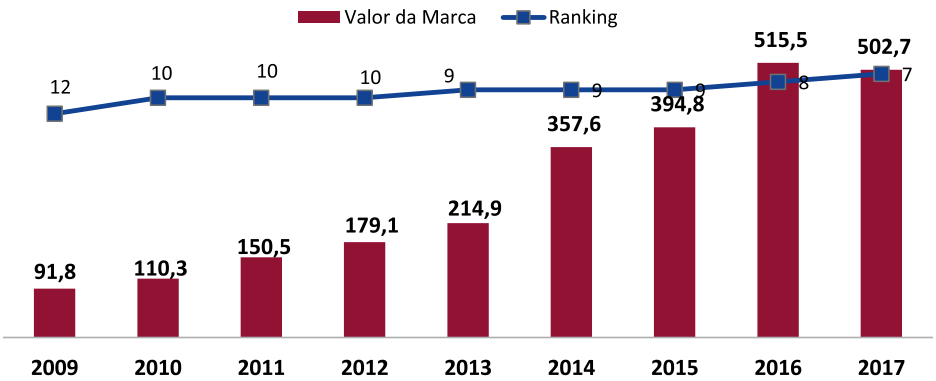


Fonte: Análise BDO

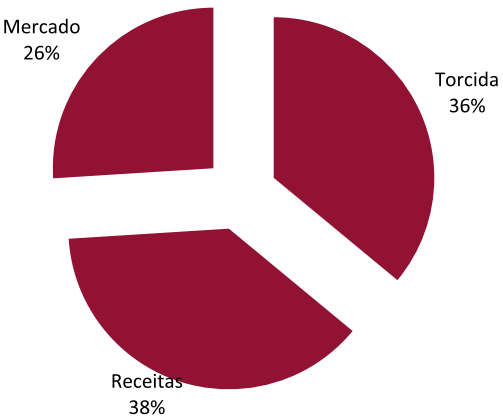
7º Atlético MG

Valor da marca – R$ 502,7 milhões

Evolução do valor da marca - Atlético MG
Em R$ milhões



Forças da marca Atlético MG

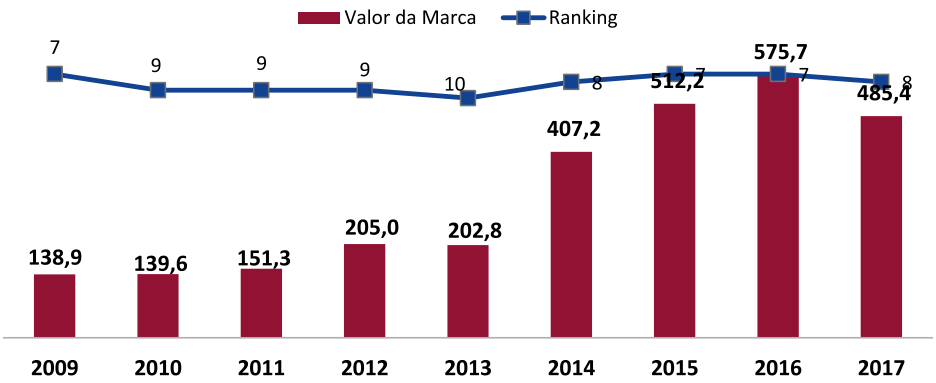


Fonte: Análise BDO

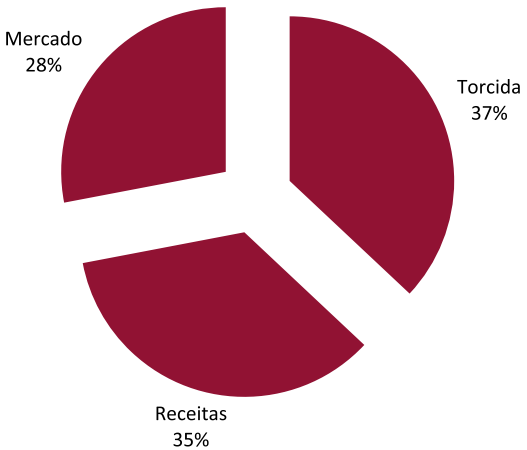
8º Cruzeiro

Valor da marca – R$ 485,4 milhões

Evolução do valor da marca - Cruzeiro
Em R$ milhões



Forças da marca Cruzeiro

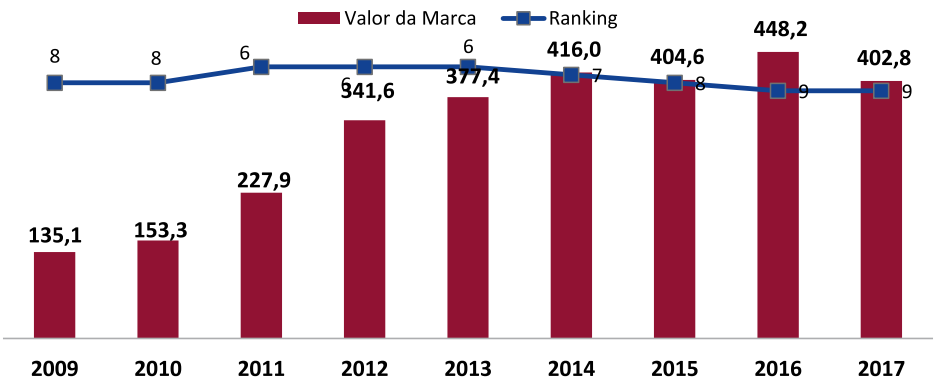


Fonte: Análise BDO

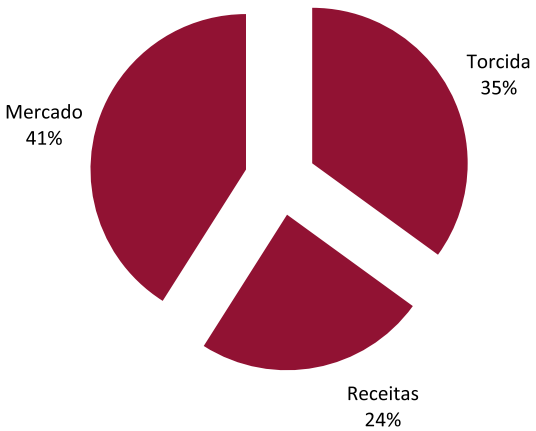
9º Santos

Valor da marca – R$ 402,8 milhões

Evolução do valor da marca - Santos
Em R$ milhões



Forças da marca Santos

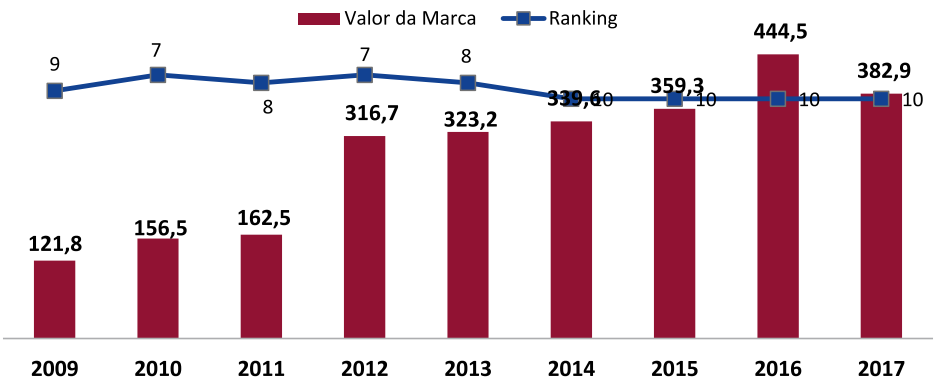


Fonte: Análise BDO

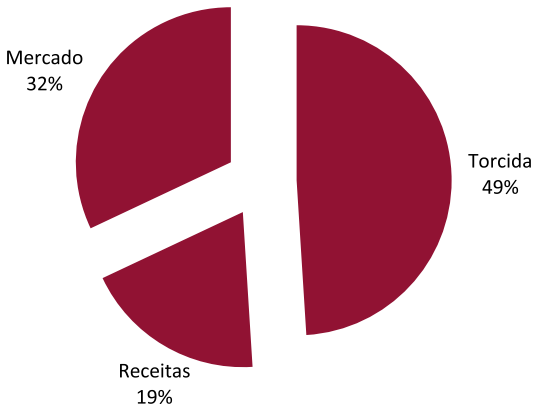
10º Vasco da Gama

Valor da marca – R$ 382,9 milhões

Evolução do valor da marca - Vasco da Gama
Em R$ milhões



Forças da marca Vasco da Gama

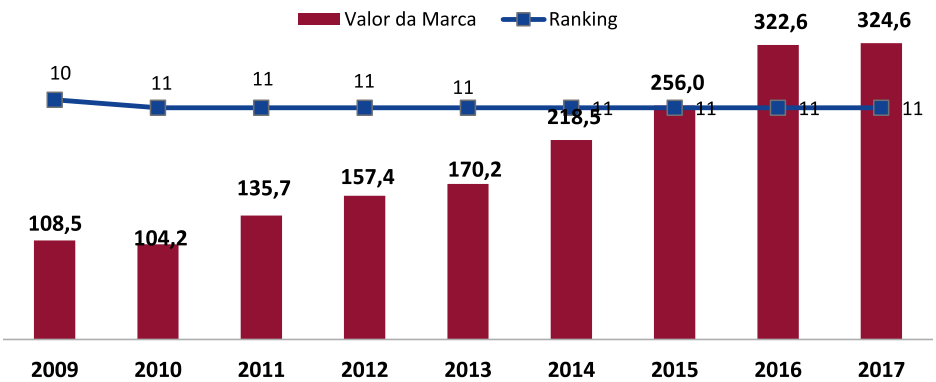


Fonte: Análise BDO

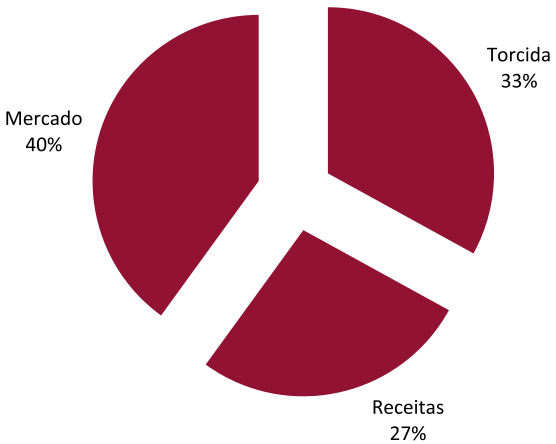
11º Fluminense

Valor da marca – R$ 324,6 milhões

Evolução do valor da marca - Fluminense
Em R$ milhões



Forças da marca Fluminense

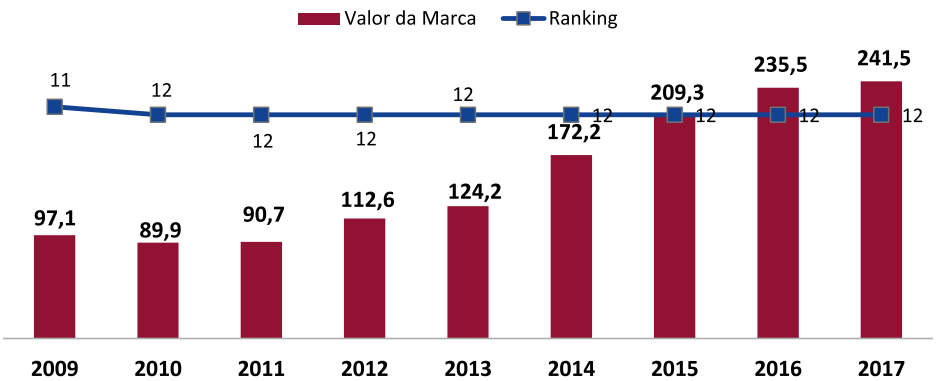


Fonte: Análise BDO

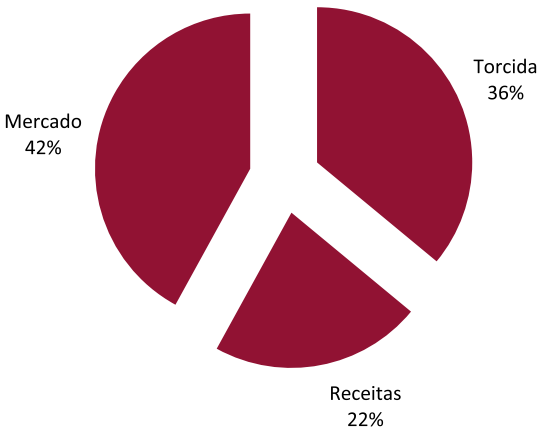
12º Botafogo

Valor da marca – R$ 241,5 milhões

Evolução do valor da marca - Botafogo
Em R$ milhões



Forças da marca Botafogo

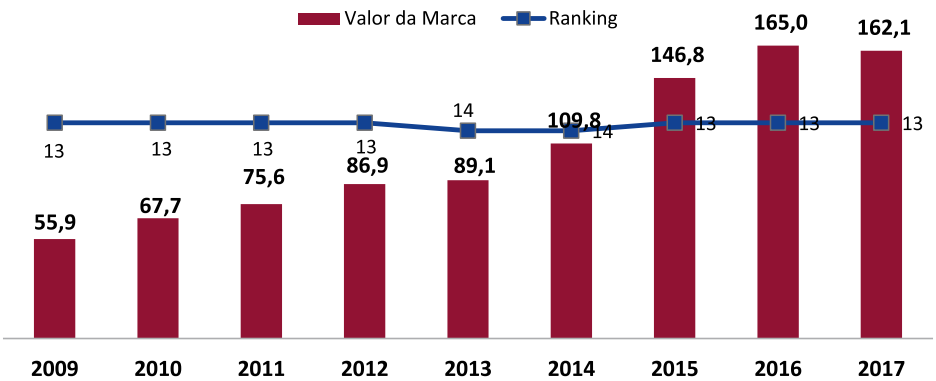


Fonte: Análise BDO

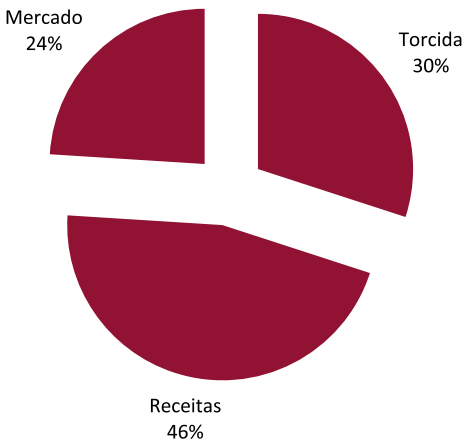
13º Atlético PR

Valor da marca – R$ 162,1 milhões

Evolução do valor da marca - Atlético PR
Em R$ milhões



Forças da marca Atlético PR

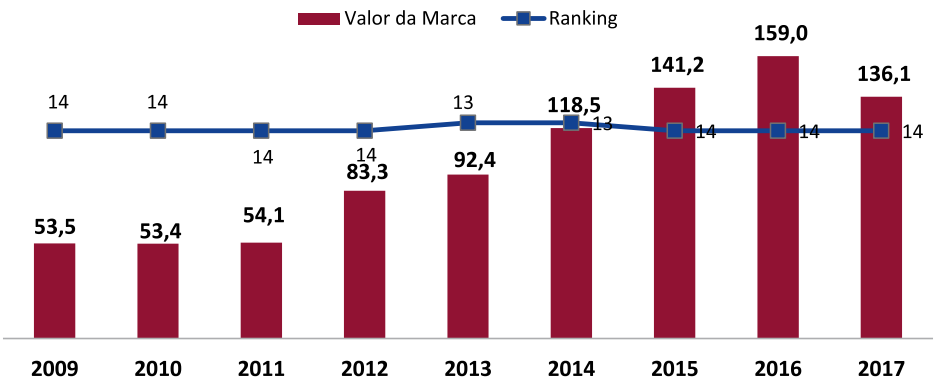


Fonte: Análise BDO

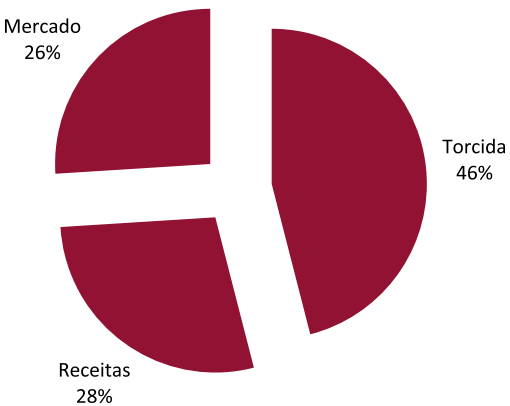
14º Coritiba

Valor da marca – R$ 136,1 milhões

Evolução do valor da marca - Coritiba
Em R$ milhões



Forças da marca Coritiba

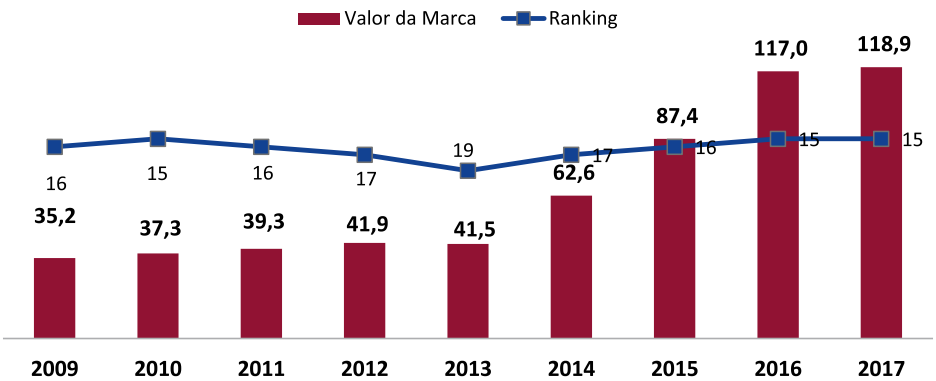


Fonte: Análise BDO

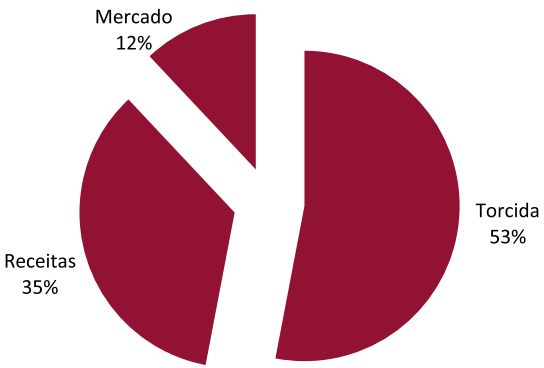
15º Sport

Valor da marca – R$ 118,9 milhões

Evolução do valor da marca - Sport
Em R$ milhões



Forças da marca Sport

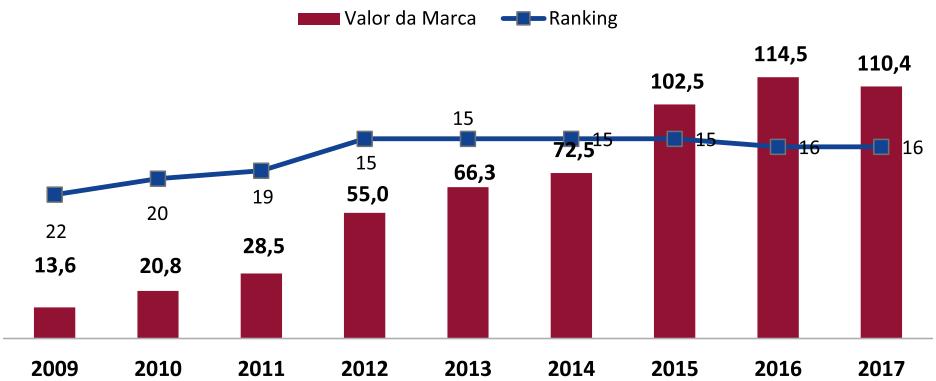


Fonte: Análise BDO

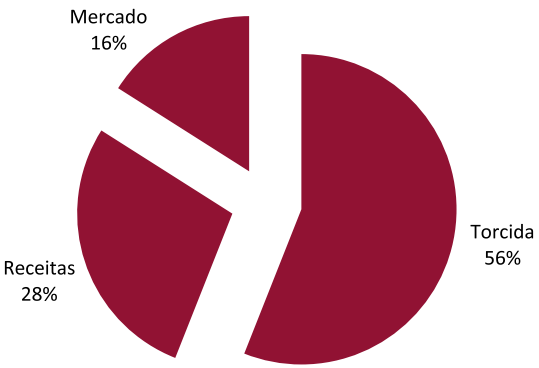
16º Bahia

Valor da marca – R$ 110,4 milhões

Evolução do valor da marca - Bahia
Em R$ milhões



Forças da marca Bahia

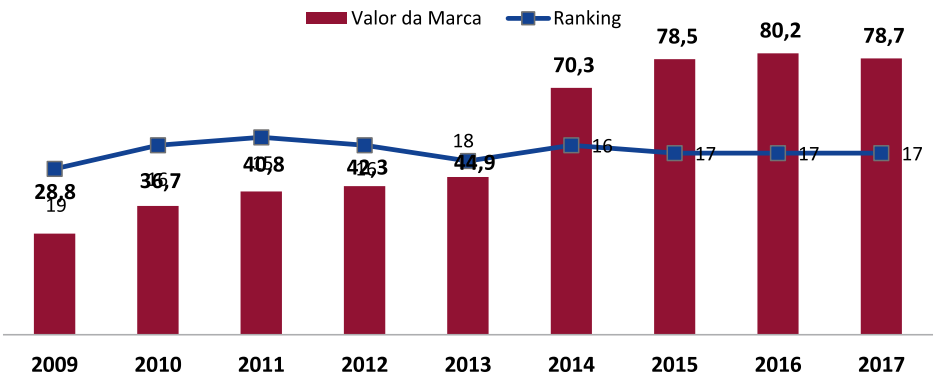


Fonte: Análise BDO

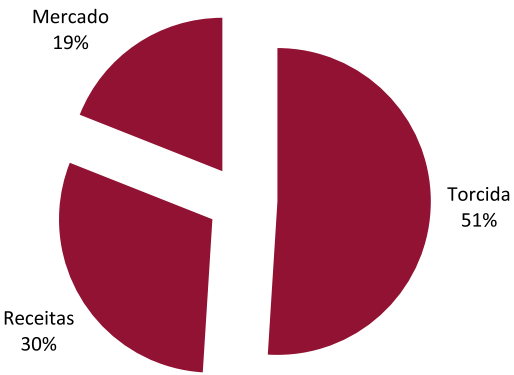
17º Vitória

Valor da marca – R$ 78,7 milhões

Evolução do valor da marca - Vitória
Em R$ milhões



Forças da marca Vitória

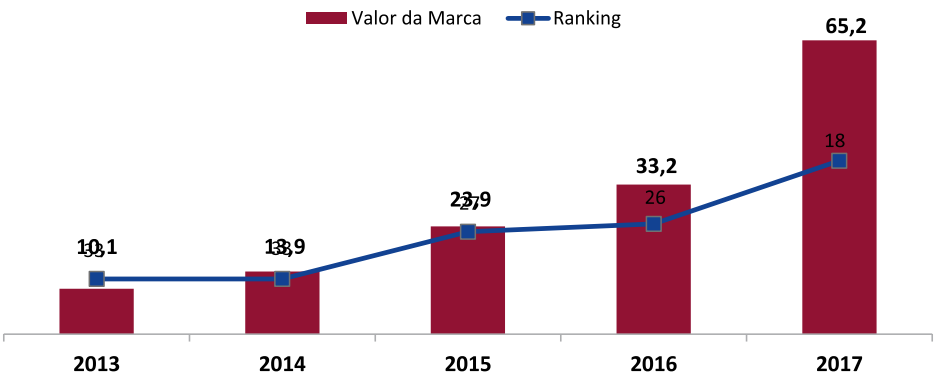


Fonte: Análise BDO

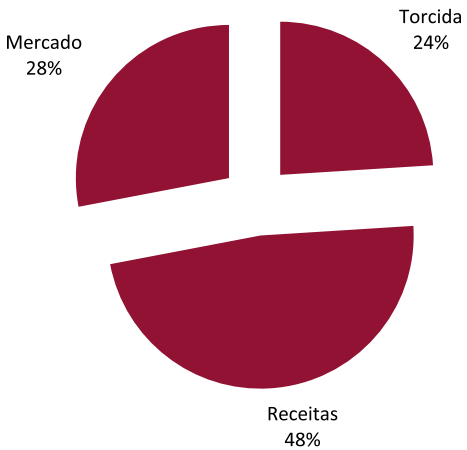
18º Chapecoense

Valor da marca – R$ 65,2 milhões

Evolução do valor da marca - Chapecoense
Em R$ milhões



Forças da marca Chapecoense

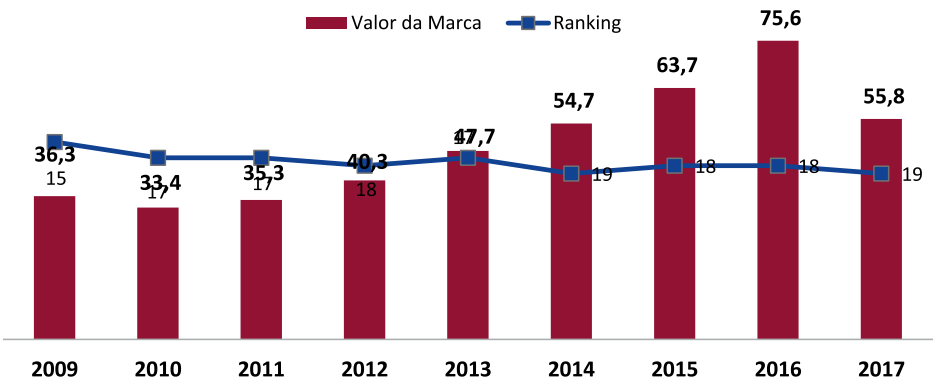


Fonte: Análise BDO

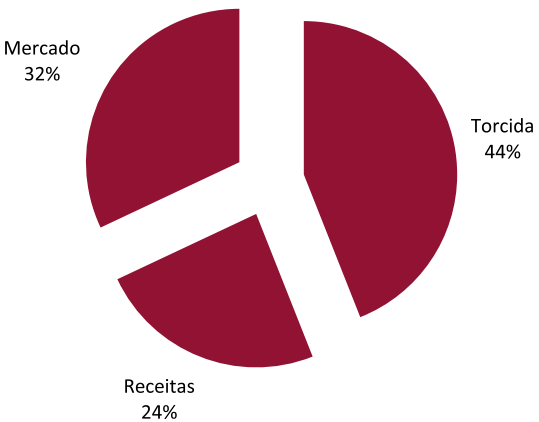
19º Goiás

Valor da marca – R$ 55,8 milhões

Evolução do valor da marca - Goiás
Em R$ milhões



Forças da marca Goiás

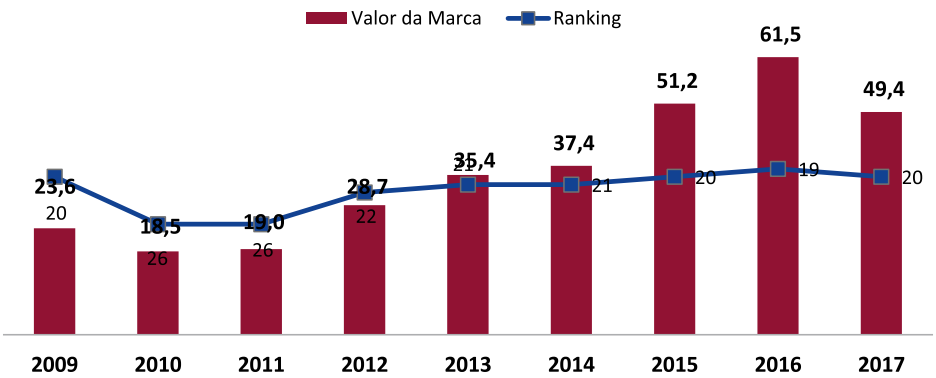


Fonte: Análise BDO

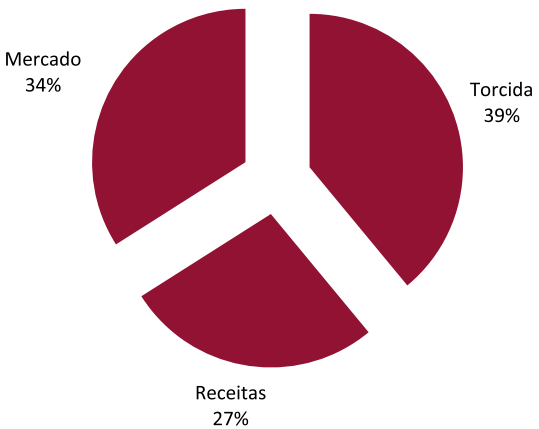
20º Figueirense

Valor da marca – R$ 49,4 milhões

Evolução do valor da marca - Figueirense
Em R$ milhões



Forças da marca Figueirense

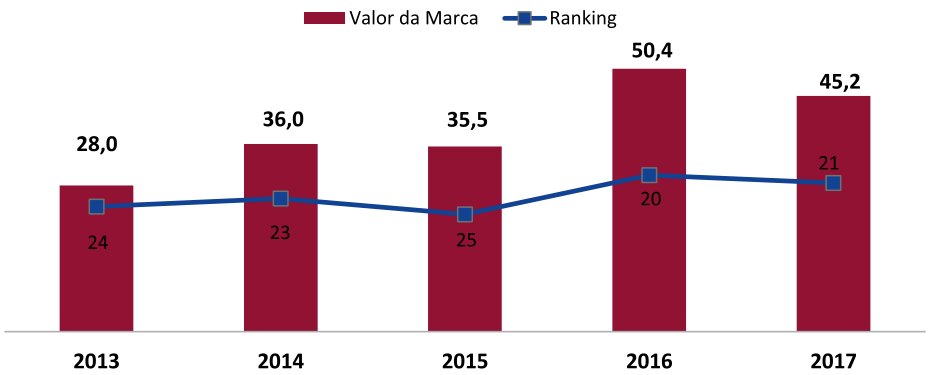


Fonte: Análise BDO

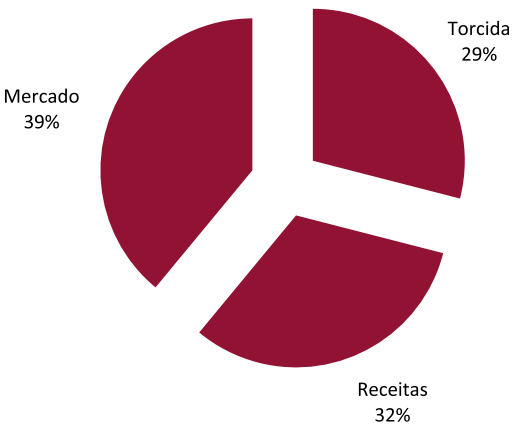
21º Ponte Preta

Valor da marca – R$ 45,2 milhões

Evolução do valor da marca - Ponte Preta
Em R$ milhões



Forças da marca Ponte Preta

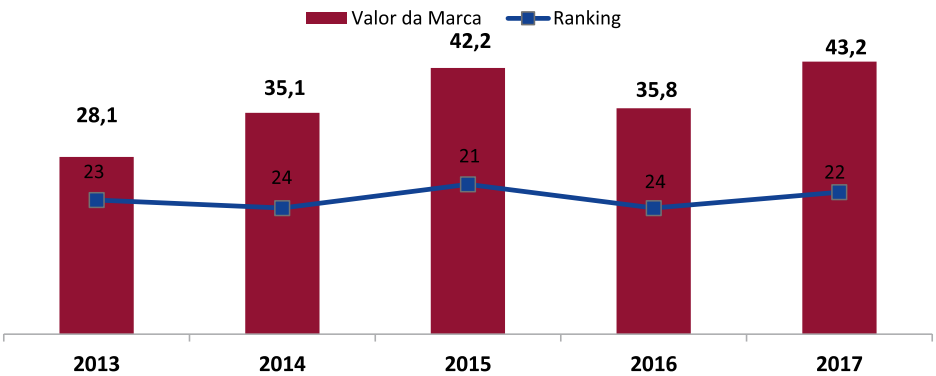


Fonte: Análise BDO

22º Joinville

Valor da marca – R$ 43,2 milhões

Evolução do valor da marca - Joinville
Em R$ milhões



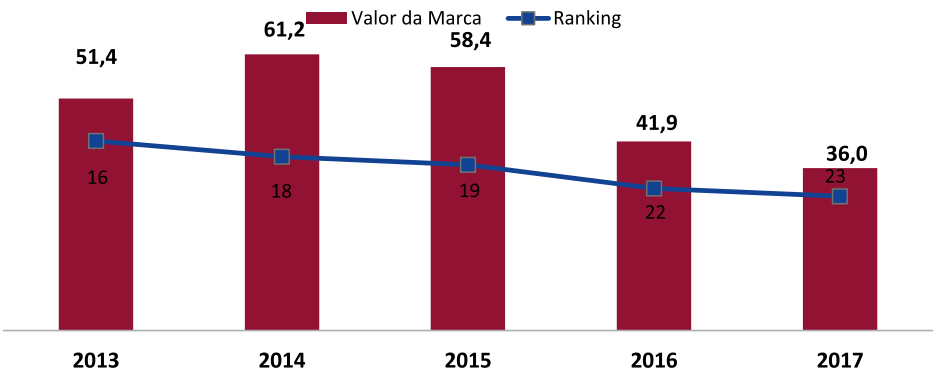
Forças da marca Joinville

Fonte: Análise BDO

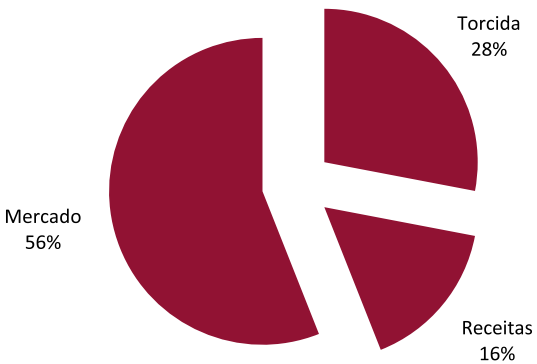
23º Portuguesa

Valor da marca – R$ 36,0 milhões

Evolução do valor da marca - Portuguesa
Em R$ milhões



Forças da marca Portuguesa

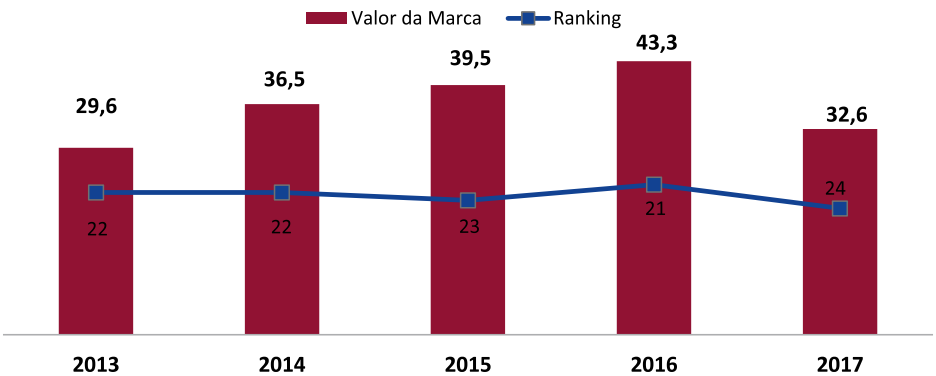


Fonte: Análise BDO

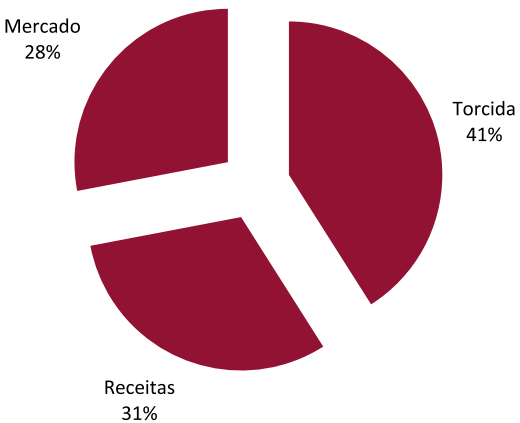
24º Avaí

Valor da marca – R$ 32,6 milhões

Evolução do valor da marca - Avaí
Em R$ milhões



Forças da marca Avaí

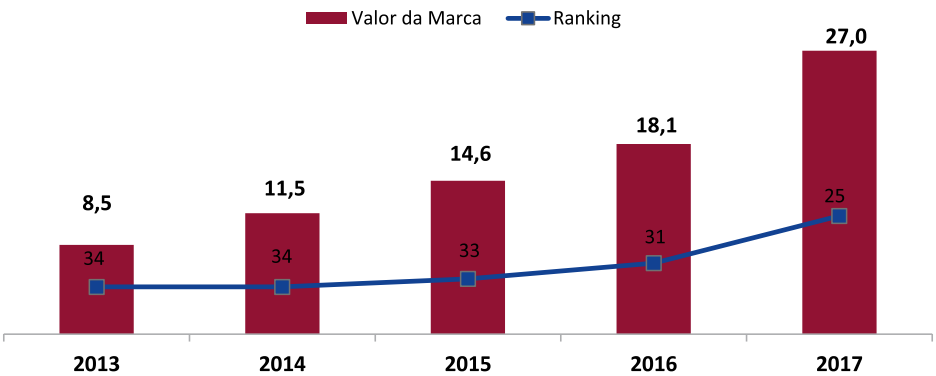


Fonte: Análise BDO

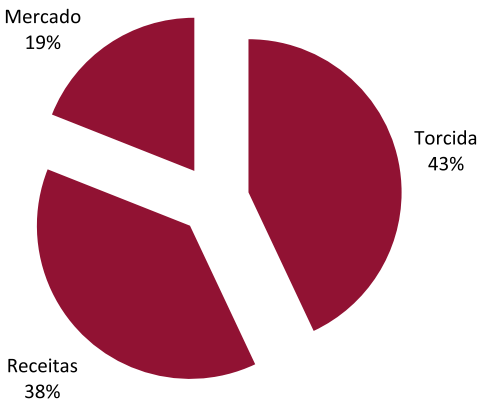
25º Paysandu

Valor da marca – R$ 27,0 milhões

Evolução do valor da marca - Paysandu
Em R$ milhões



Forças da marca Paysandu

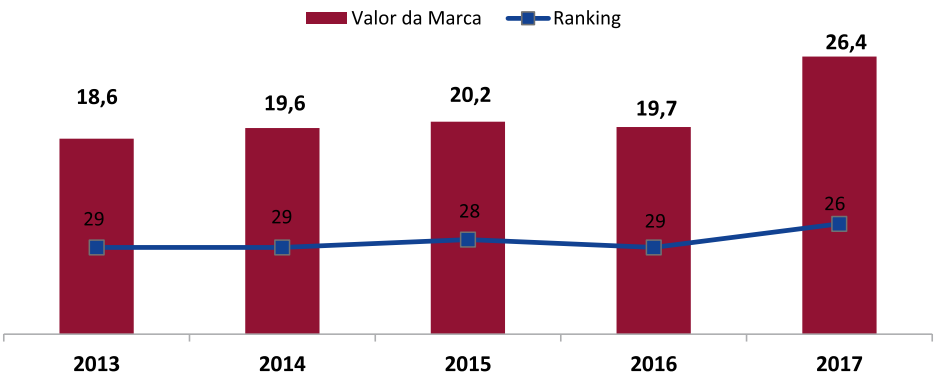


Fonte: Análise BDO

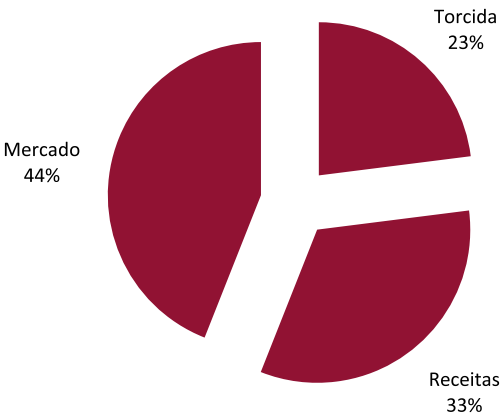
26º América MG

Valor da marca – R$ 26,4 milhões

Evolução do valor da marca - América MG
Em R$ milhões



Forças da marca América MG

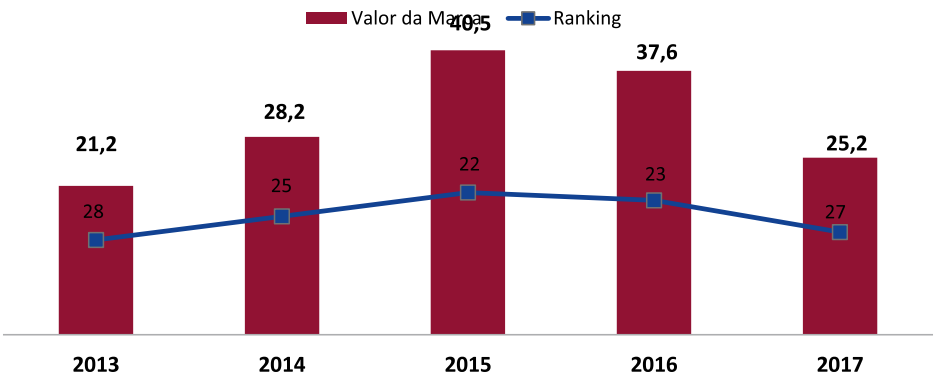


Fonte: Análise BDO

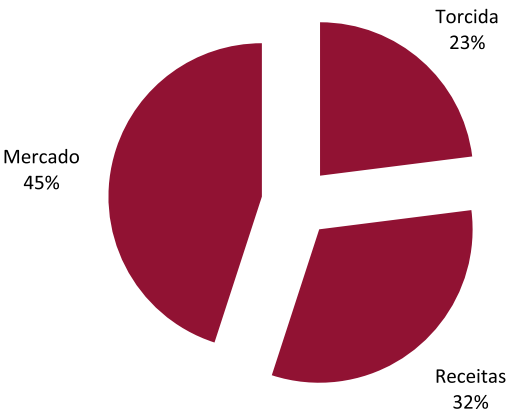
27º Criciúma

Valor da marca – R$ 25,2 milhões

Evolução do valor da marca - Criciúma
Em R$ milhões



Forças da marca Criciúma

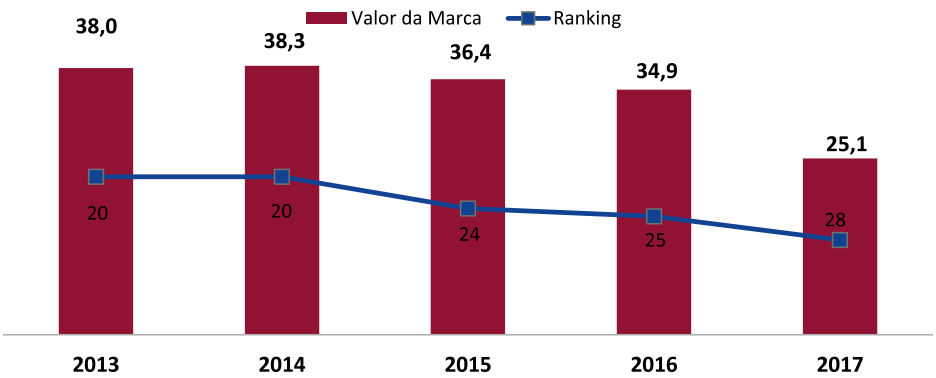


Fonte: Análise BDO

28º Náutico

Valor da marca – R$ 25,1 milhões

Evolução do valor da marca - Náutico
Em R$ milhões



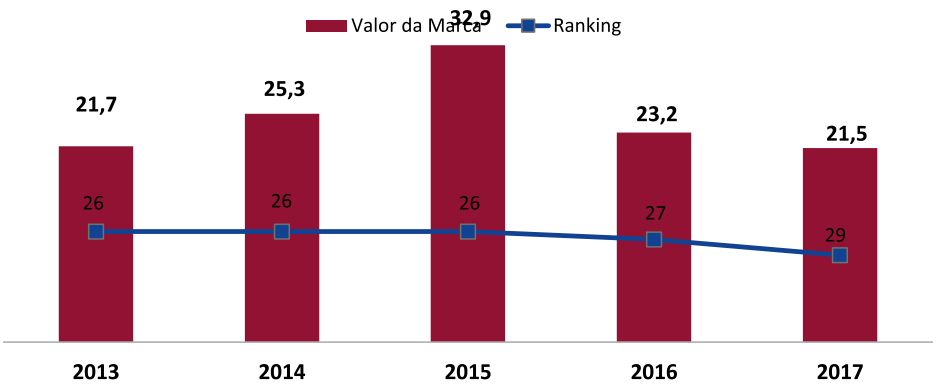
Forças da marca Náutico

Fonte: Análise BDO

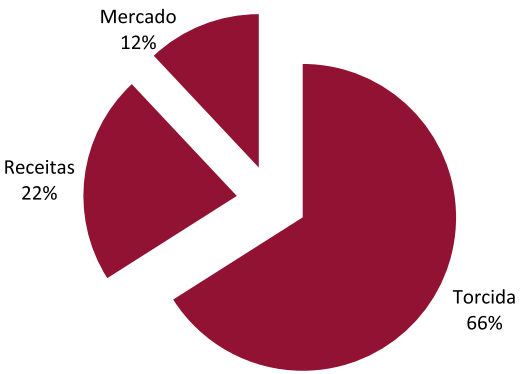
29º Santa Cruz

Valor da marca – R$ 21,5 milhões

Evolução do valor da marca - Santa Cruz
Em R$ milhões



Forças da marca Santa Cruz

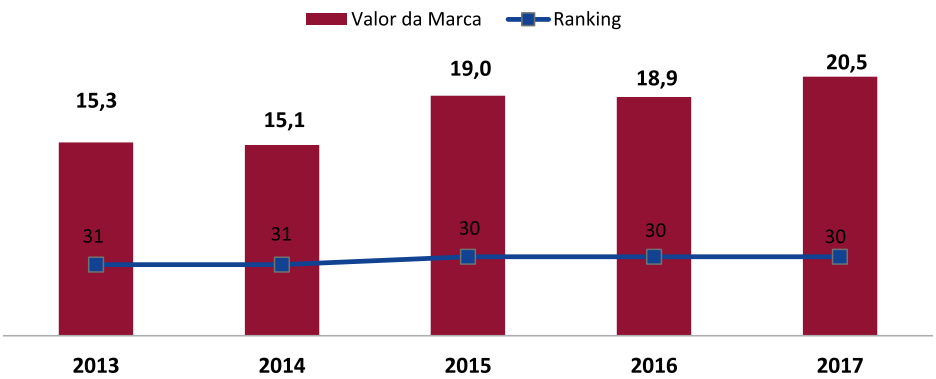


Fonte: Análise BDO

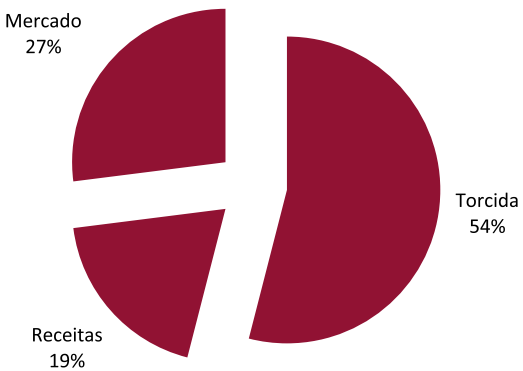
30º Ceará

Valor da marca – R$ 20,5 milhões

Evolução do valor da marca - Ceará
Em R$ milhões



Forças da marca Ceará

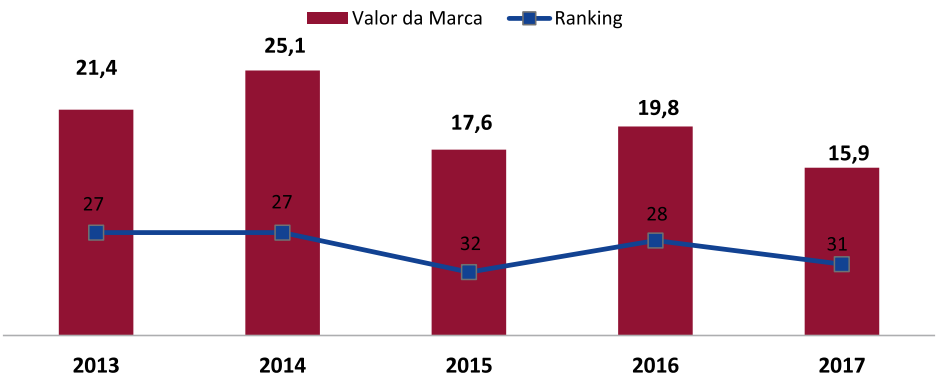


Fonte: Análise BDO

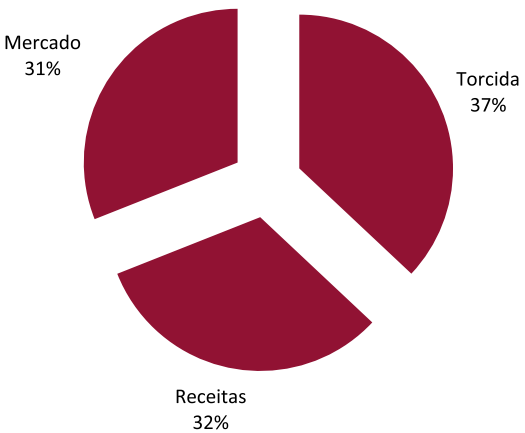
31º Atlético GO

Valor da marca – R$ 15,9 milhões

Evolução do valor da marca - Atlético GO
Em R$ milhões



Forças da marca Atlético GO

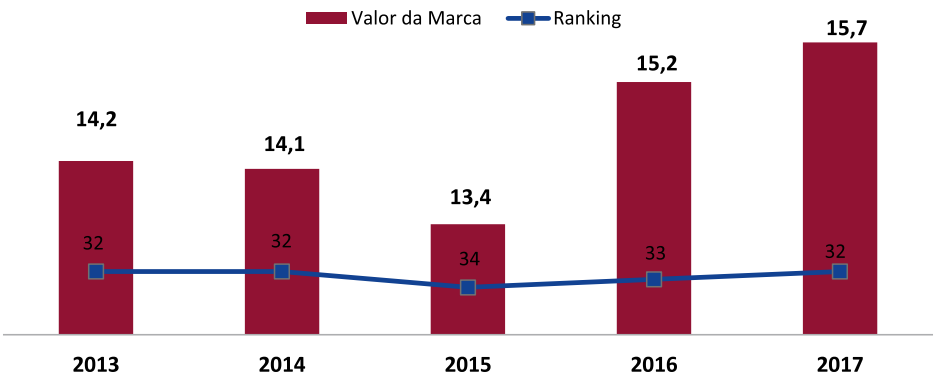


Fonte: Análise BDO

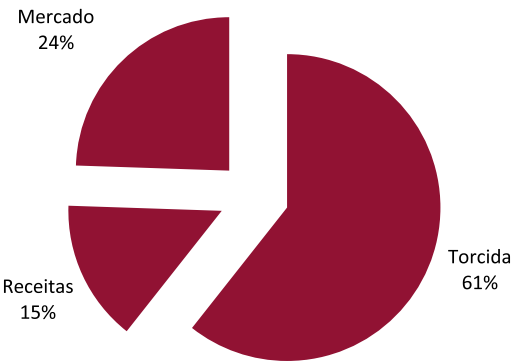
32º Fortaleza

Valor da marca – R$ 15,7 milhões

Evolução do valor da marca - Fortaleza
Em R$ milhões



Forças da marca Fortaleza

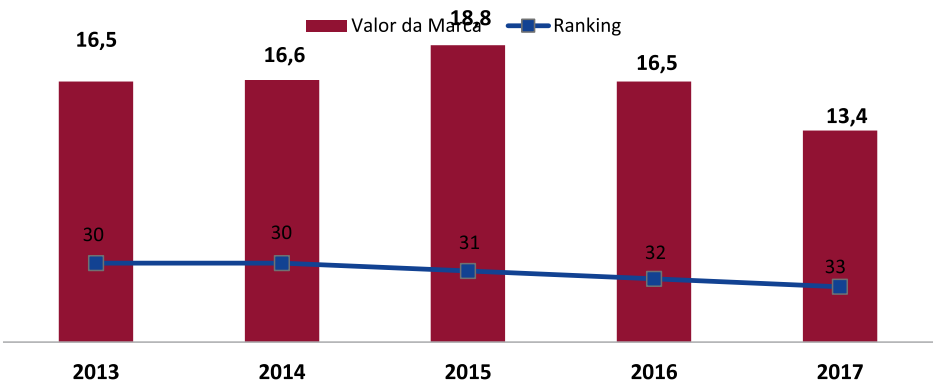


Fonte: Análise BDO

33º Paraná

Valor da marca – R$ 13,4 milhões

Evolução do valor da marca - Paraná
Em R$ milhões



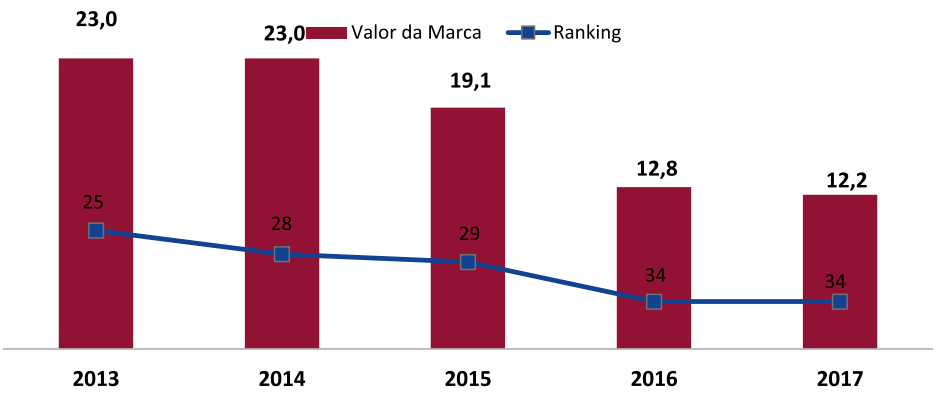
Forças da marca Paraná

Fonte: Análise BDO

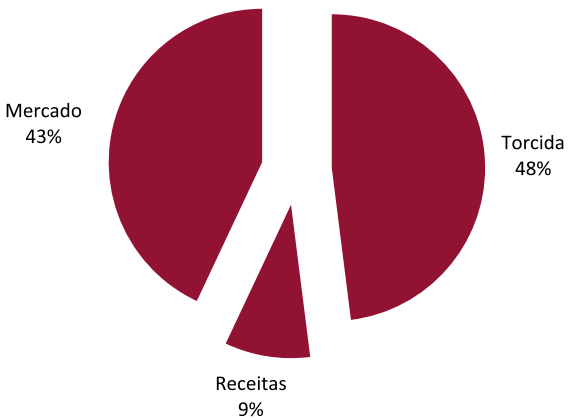
34º Guarani

Valor da marca – R$ 12,2 milhões

Evolução do valor da marca - Guarani
Em R$ milhões



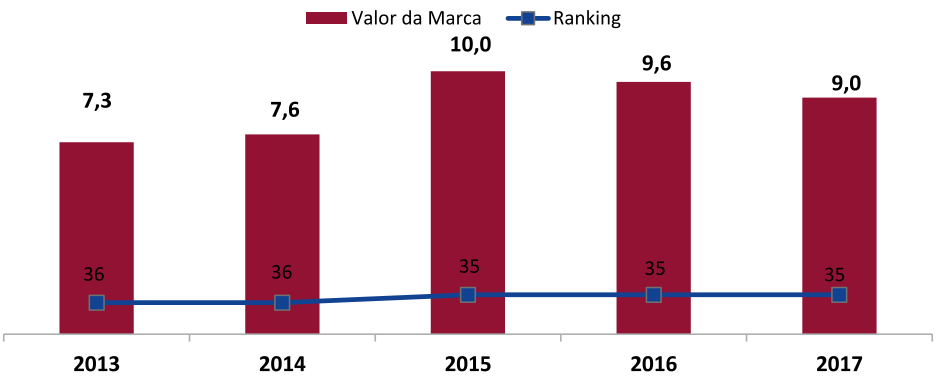
Forças da marca Guarani



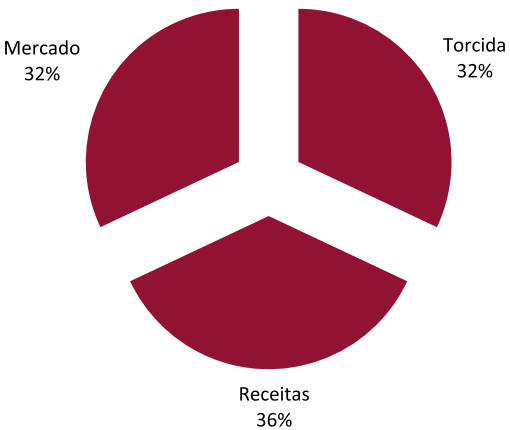
Fonte: Análise BDO

Valor da marca – R$ 9,0 milhões

Evolução do valor da marca - ABC
Em R$ milhões



Forças da marca ABC

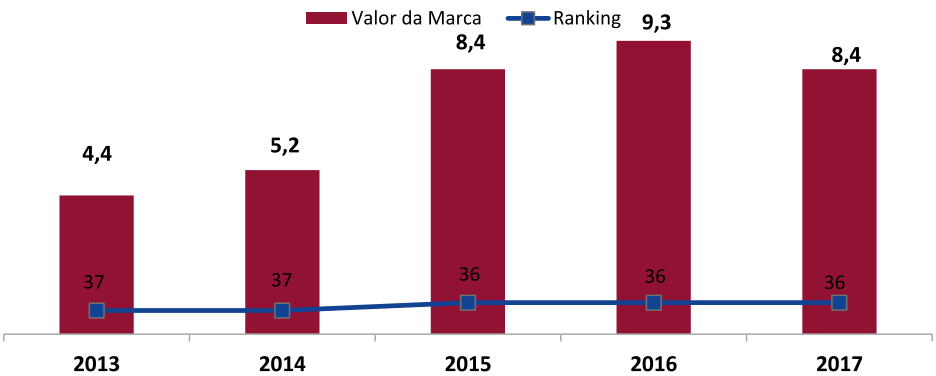


Fonte: Análise BDO

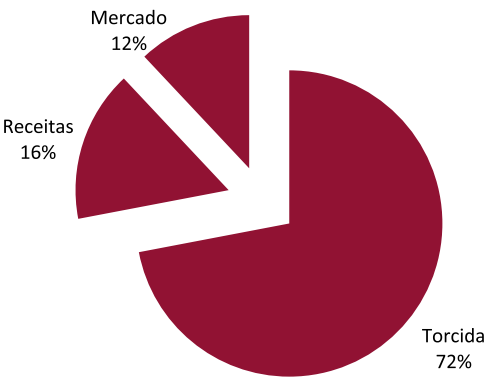
36º Remo

Valor da marca – R$ 8,4 milhões

Evolução do valor da marca - Remo
Em R$ milhões



Forças da marca Remo

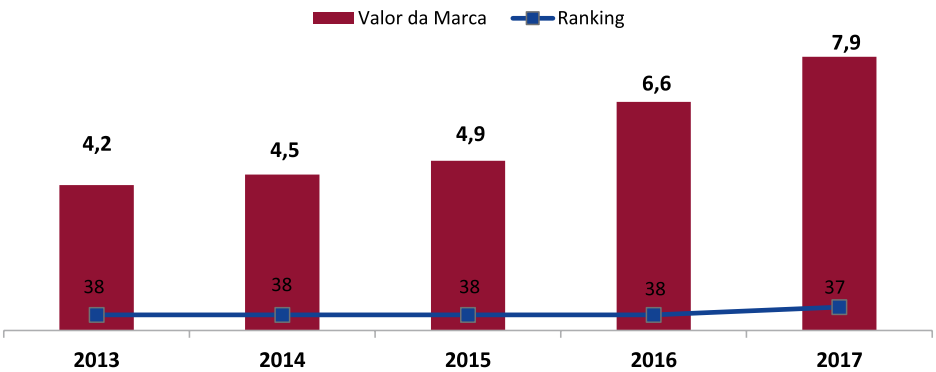


Fonte: Análise BDO

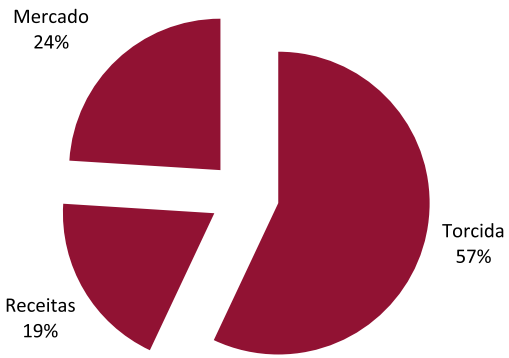
37º Vila Nova GO

Valor da marca – R$ 7,9 milhões

Evolução do valor da marca - Vila Nova GO
Em R$ milhões



Forças da marca Vila Nova GO

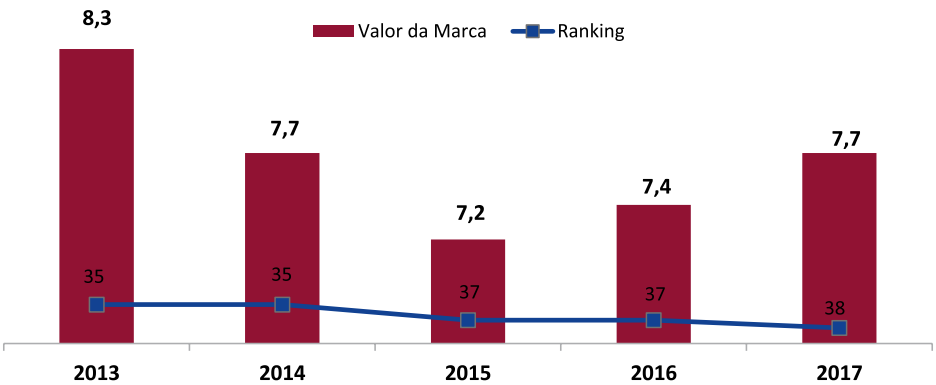


Fonte: Análise BDO

38º Juventude

Valor da marca – R$ 7,7 milhões

Evolução do valor da marca - Juventude
Em R$ milhões



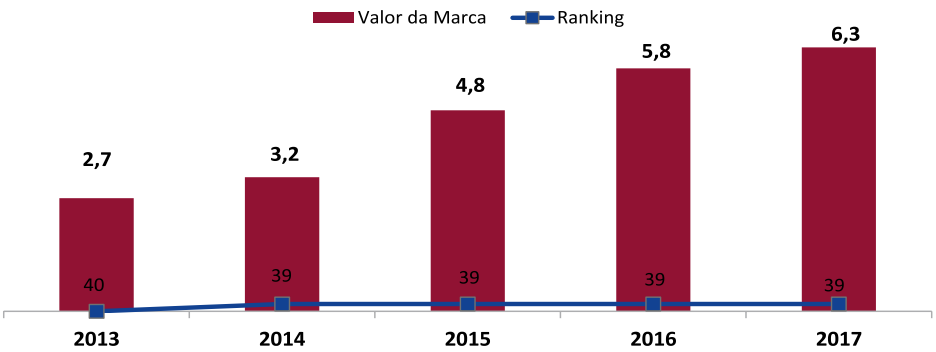
Forças da marca Juventude

Fonte: Análise BDO

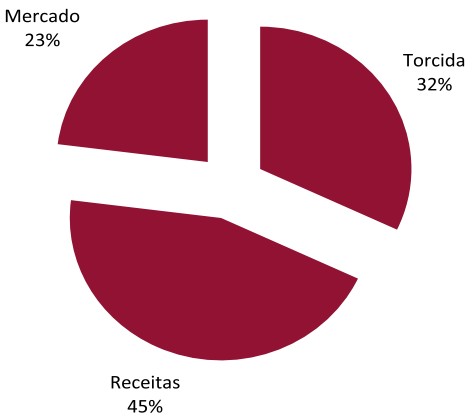
39º Sampaio Corrêa

Valor da marca – R$ 6,3 milhões

Evolução do valor da marca - Sampaio Corrêa
Em R$ milhões



Forças da marca Sampaio Corrêa

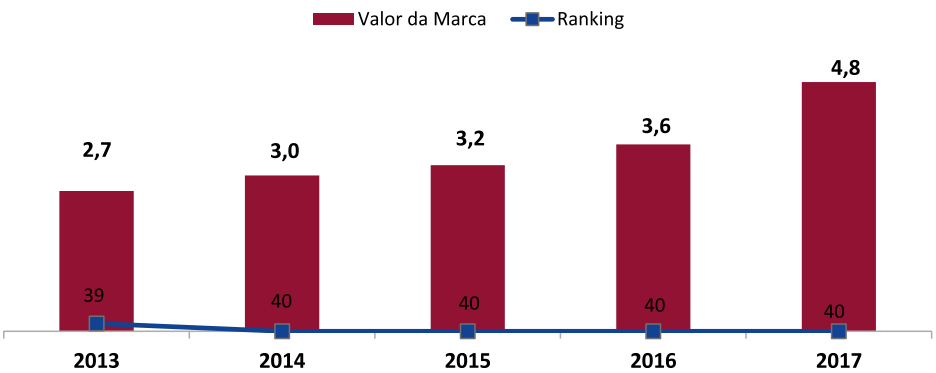


Fonte: Análise BDO

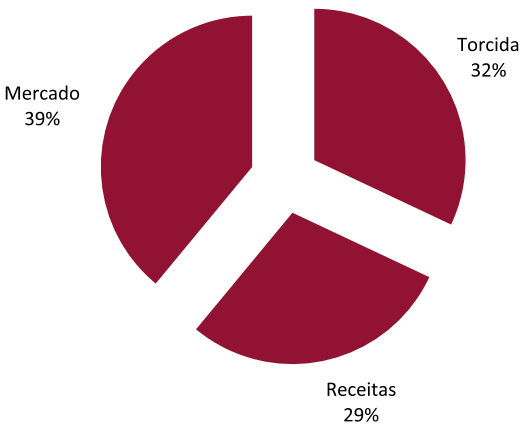
40º Londrina

Valor da marca – R$ 6,3 milhões

Evolução do valor da marca - Londrina
Em R$ milhões



Forças da marca Londrina



Fonte: Análise BDO

Conclusão

O mercado brasileiro de clubes de futebol apresentou profunda evolução nos negócios, atingindo a maior receita da história, impulsionados pela renegociação dos contratos e seu faturamento das cotas de TV. Outras duas importantes fontes de receitas dos clubes, transferência de atletas e patrocínio e publicidade, também cresceram no valor consolidado.

Com a evolução do PROFUT, os clubes são obrigados a cumprir os requisitos mínimos de governança e, para atingí-los, uma ampla reestruturação na gestão se faz necessária. O resultado dessa lei é o incentivo às boas práticas e, consequentemente, maior atratividade para todos os players desse mercado.

Outro ponto fundamental foi a nova resolução do licenciamento divulgado pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol). Essa norma, alinhada com a visão da FIFA para o fortalecimento do futebol mundial e, baseada no regulamento de licenças da CONMEBOL visa, entre outros, incentivar a melhoria em áreas extremamente relevantes como, por exemplo, a área de infraestrutura e as categorias de base, além de permitir análises comparativas e avaliações de desempenho das diversas áreas e atividades.

Como resultado prático desse novo momento do segmento no país, os clubes, no consolidado, apresentaram o maior superávit da sua história com mais de R$ 400 milhões, mesmo com um crescimento do seu custo do departamento de futebol profissional.

Os 40 clubes brasileiros analisados nesta 10ª edição do estudo de avaliação das marcas, atingiram um valor recorde de mais de R$ 10,2 bilhões. O valor é uma clara demonstração que os clubes perceberam o potencial que têm e que o processo de branding pode gerar um rentável ciclo para os negócios dos clubes ao longo dos anos. Falar a linguagem dos seus patrocinadores e se relacionar com qualidade com seus mais variados públicos têm sido cada vez mais debatido internamente nos clubes.

Como exemplo dessa percepção dos clubes, podemos citar a exploração nas mídias sociais dos clubes e a criação de conteúdos específicos para o engajamento do seu público, o programa de sócio-torcedor que, além de facilitar seu planejamento, contribui para um mapeamento dos seus torcedores, acarretando numa maior eficiência das ações que valorizam o clube.

Como ocorre em todos os segmentos, os clubes estão mapeando e cruzando os seus torcedores / consumidores e, neste caso, eles têm uma particularidade muito interessante que demanda muito trabalho em outros segmentos, que é a fidelidade.

Essa interação com o torcedor provoca um maior engajamento e, consequentemente, uma maximização das receitas e da percepção por parte dos torcedores que, além de fazerem parte do clube, são tratados como sempre mereceram, consumidores!

RESPONSÁVEIS PELO ESTUDO

Mauro de Almeida Ambrósio

Sócio-diretor responsável pelas áreas de Auditoria Contábil e Sustentabilidade da BDO;

Contador, Advogado e Administrador de Empresas, auditor independente registrado na CVM e BACEN e membro do Instituto de Auditores Independentes do Brasil – IBRACON;

Pós-graduado em Gestão Empresarial e Sustentabilidade;

Membro do Grupo de Estudo da ISO 26000;

26 anos de experiência na área de auditoria contábil, fiscal, operacional e consultoria de responsabilidade social/sustentabilidade, entidades do terceiro setor, ONGs, entidades filantrópicas e empresas familiares.

e-mail: mauro.ambrosio@bdobrazil.com.br

Pedro Daniel

Gerente responsável pela área Esporte Total, na BDO Brazil;

Economista e Administrador de Empresas pela PUC/SP;

Especialização com ênfase em Business pela UCSD (Universidade da California – Campus San Diego);

Mais de 10 anos de experiência em projetos esportivos, consultoria e reestruturação de empresas, clubes e em avaliações de empresas, planos de negócio, análise de rentabilidade e viabilidade econômica;

Professor universitário em gestão do esporte e do curso de gestão da CBF (Confederação Brasileira de Futebol).

Autor do projeto de Fair Play Financeiro que culminou no PROFUT;

Autor do Livro "Gestão Financeira no Esporte" - Ed. Senac;

Membro do grupo de trabalho interministerial responsável pela MP 671 (PROFUT).

e-mail: pedro.daniel@bdobrazil.com.br

Carlos Aragaki

Sócio-diretor responsável pela área de Esporte Total, na BDO Brazil;

Mestre em contabilidade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;

Professor universitário em gestão do esporte e do curso de gestão da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) na disciplina de Finanças para os clubes de futebol;

Participou na elaboração da Cartilha para Padronização das Práticas Contábeis dos Clubes de Futebol Profissional - CBF/CFC/IBRACON;

Um dos autores da Resolução 1005/2004 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC sobre Contabilidade em entidades desportivas;

21 anos de experiência em auditoria de clubes de futebol;

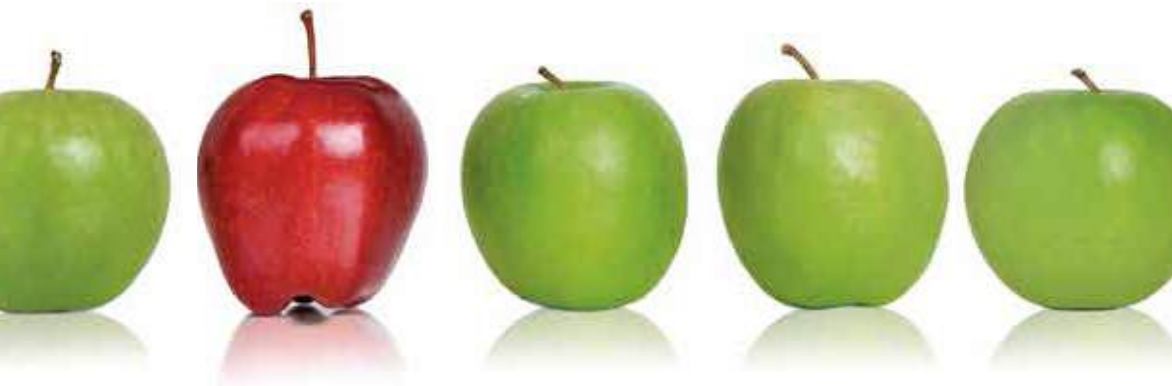
Líder do projeto de licenciamentos da CBF em parceria com a Conmebol e FIFA para licença dos clubes de futebol brasileiros;

Membro do grupo de trabalho da Autoridade Pública de Governança do Futebol – APFUT sobre as práticas contábeis dos clubes de futebol.

e-mail: carlos.aragaki@bdobrazil.com.br

BDO
PUBLICAÇÕES

QUEM CONHECE, CONHECE BDO



BDO

CONTATO

Brazil
contato@bdobrazil.com.br
www.bdobrazil.com.br

Latin America
www.bdolatam.com

World
www.bdointernational.com

BDO RCS Auditores Independentes, uma empresa brasileira de sociedade simples, é membro da BDO International Limited, uma companhia limitada por garantia do Reino Unido, e faz parte da rede internacional BDO de firmas membro independentes. BDO é o nome comercial para a rede BDO e cada uma das firmas membro BDO.